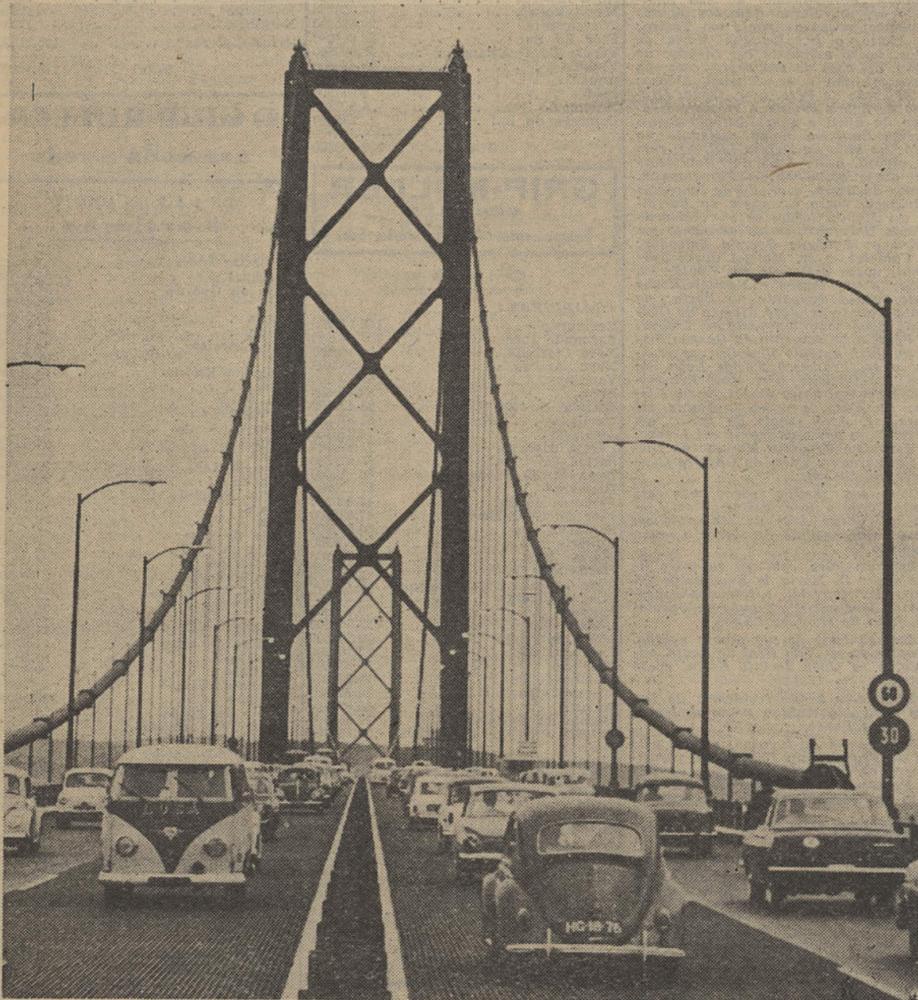


A PONTE E O ALGARVE



DITO já tudo o que seria justo dizer-se sobre o empreendimento formidável que é a Ponte, padrão gigantesco de uma época, concretização do engenho e das possibilidades maravilhosas do homem oferecidas no seu aspecto pacífico e portanto dignificante do género humano, compete-nos alinhavar umas regras que exprimam o nosso pensamento acerca da incidência que essa obra ímpar terá no Algarve.

Efectivamente, a partir de sábado passado, o apetecido e já hoje famoso Rodapé de Portugal, ficou mais perto da capital do País, centro de convergência e de irradiação mundial. Isto traz-nos grandes vantagens pela acessibilidade que se oferece aos viajantes e forçosamente iremos notar um maior número destes na nossa Província. Mas mais volumoso seria o seu número se complementarmente à Ponte se tivesse aberto a projectada auto-estrada do Sul. A primeira vista assim devia ser. Mas em face do atraso em que nos encontramos no que respeita às chamadas infraestruturas, nomeadamente à escassez de capacidade de alojamento, ainda bem que tal não se

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AVISO AOS «ESPERTOS» QUE LEVAM O SEU DINHEIRO PARA FORA DA PROVÍNCIA

NÃO sabemos, apesar de muito peregrinar forçadamente por este País, em que região se localiza o mais vultuoso número de «espartos». De ciência certa sabemos que o Algarve é uma privilegiada província albergativa de apreciável número componente de tal fauna. Um antropologista, a quem não escasseassem boas noções de psicologia, encontraria aqui espécimes que fariam a sua felicidade, mesmo depois de ter contactado com aborígenes das zonas mais remotas e extravagantes do mundo. O «esparto» propriamente dito só se deve

(Conclui na 8.ª página)

O APROVEITAMENTO DOS VALORES TRADICIONAIS DA PROVÍNCIA

PO' TORQUATO DA LUZ

PARA uma perfeita concretização das aspirações que temos quanto ao futuro da nossa Província, as quais estão mais ou menos delineadas na campanha que, sob o título «Operação Algarve-Turismo», este jornal iniciou, e para que venham, o mais depressa possível, a tornar-se realidades, havemos de concordar que há a necessidade de jogarmos mão de todos os trunfos com que, para o efeito, podemos contar. Isto, claro, no que respeita ao aproveitamento completo do Algarve como zona turística realmente integrada nas exigências modernas, isto é, consciente do papel que lhe cabe na promoção do País ao lugar que lhe pertence no mundo do turismo, como centro de atracção internacional, preferido não só em toda a Europa — onde

(Conclui na última página)



Eis o novo estilo de fato de banho «Mic-Mac», muito próprio para jovens.

EM VIAS DE SOLUÇÃO ALGUNS DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DA ILHA DA ARMONA

★ Entrevista com o sr. presidente da Câmara Municipal de Olhão

por JOÃO TRIGUEIROS



Alfredo Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão

SABADO. Fim da tarde. Olhão, vista da Armona, lembra uma cidade levantina, cubista, alvinhenta. O céu, no Poente, está em fogo. A extensa cordilheira, ao Norte, esconde-se num manto ténue de neblina.

Nas últimas horas, os barcos da carreira descarregaram um ror de gente. São os que recolhem às suas vivendas e aos seus acampamentos. São os que montam suas tendas para o saudável fim-de-semana. São os de torna viagem.

Agora, a noite deixou cair sobre a terra a cúpula negra, esburacada, por onde a lua espreita. A ilha acalma-se. Acaba por adormecer, embalada pelo Atlântico. Marulhada... Ondas mansas...

«A sua amante é a areia dá-lhe beijos quando quer».

A ilha, dorme. Não há uma autoridade, visível, que vele pela segurança dos descuidados mortais! Então... Que Deus se amercele de nós. Boa noite!

DOMINGO. Bom dia! diz-me o Sol, desafiando-me através da janela

(Conclui na 8.ª página)

TURISMO

NO mês de Março o número de dormidas de estrangeiros na nossa Província ascendeu a 20.316, seguindo-se o Porto, com 5.435. As dormidas no Algarve verificaram-se em hotéis, 14.572; em pousadas e estalagens, 2.459 e em pensões, 3.285. Lisboa registou no mesmo mês 88.792 dormidas de estrangeiros.

(Conclui na 5.ª página)

JORNAL do ALGARVE

DO sr. dr. Fernando Emíldio da Silva, presidente do conselho de administração do Jardim Zoológico, recebemos um agradecimento pela notícia que publicámos acerca dos progressos do Zoo lisboeta.

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa» transcreveu o nosso artigo intitulado «A propósito de anchovas — Negócio é uma coisa, política é outra coisa», pelo que lhe ficamos agradecidos.

DOIS APONTAMENTOS

1 A distância, sonhamos férias. Sonhamos o mais belo sol, o mais belo mar, as mais belas praias. Sonhamos a mais leve aragem e as melhores sombras. E jogos de luzes e de cores. E leveza, destreza e elegância, dentro e fora das águas mansas. Saúde. Força. Paz. Alegria. Sonhamos. A distância, sonhamos férias. Férias em lugares de sonho por nós sonhados. Na realidade não existem, não, férias assim nem lugares assim. Sonhamos. Acordados, sonhamos. Imediatamente antes de adormecermos, nesta noite quente, num quarto fechado.

(Conclui na 5.ª página)

HÁ EM FRANÇA CERCA DE SEIS MILHÕES DE CAMPISTAS

Higiene do camping

O DR. André Quevauviller, professor de Higiene e Educação Sanitária na Faculdade de Farmácia de Paris, publicou no «Bulletin de l'Ordre National des Pharmaciens» um valioso trabalho sobre Higiene do Camping, o qual merece a maior divulgação para conhecimento dos milhares de pessoas que no nosso País praticam tão saudável uso. Pedimos portanto vénia para transcrever o referido trabalho que, pela sua extensão inserimos em dois números do nosso jornal.

Partiram para férias, em 1964, 14 milhões de franceses, e avalla-se em 6 milhões os que se instalaram nas praias.

(Conclui na 5.ª página)

Encerra-se amanhã a exposição de Domingos Saraiva

A EXPOSIÇÃO de pintura de Domingos Saraiva, no Casino Oceano, em Monte Gordo, que tão justificado interesse tem despertado, encerra-se amanhã.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIO GRANDES

NOTA da redacção

O TRÁNSITO

PARA apreciável número de lisboetas, como para outras gentes da antiga «banda de lá» que de automóvel dispõem, tornou-se a Ponte um meio rápido de evasão, de tentadora fuga a paisagens e ambientes conhecidos. E como para muitos deles um nome — Algarve — existe, tornado imã de poderosa magnetização, ei-los que aproveitam o primeiro fim de semana livre e por aí vêm, de roldão, até ao novo «reino da aventura». Não se encontra a Província, todavia, preparada ainda para receber a avalancha e funestas podem ser as suas consequências se não se precau-

rar acatela-las. Impõe-se, por isso, que o extraordinário aumento, entre nós, do volume de trânsito gerado pela abertura da Ponte se faça acompanhar — pelo menos enquanto não dispusermos de vias mais amplas e seguras — de um maior cuidado da parte de todos os que sobre rodas circulam, e da redobrada atenção dos próprios peões. Se assim não for, não duvidamos de que para muitos acabará em tragédia o prazer implícito no fácil aproveitamento da nossa principal e magnífica obra de engenharia.

À saúde é a maior riqueza

RELAXE OS MEMBROS

Relaxar os membros, é um segredo que rejuvenesce. É útil e fácil ao mesmo tempo, seja para dar repouso ao corpo, seja para dar vivacidade ao espírito.

Antes de sair para tratar de qualquer negócio ou tarefa importante, estenda-se sobre o leito e ponha de parte todas as forças. Estendido no escuro, abandone-se totalmente e não pense. Relaxe também os músculos faciais e coloque os pés mais altos que a cabeça. Ficarà uma pessoa «diferente», verà...

(Conclui na 6.ª página)

CATAVENTO
RESIDENCIAL DE LUXO
Monte Gordo - Algarve - Teleg. VENTO
Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café

No seu Snack-Bar «PIRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Em que se fala de desportos náuticos

NUMA altura em que o País vive um clima de excepcional entusiasmo no campo desportivo; numa época em que por via do apoio financeiro proveniente do rendimento das apostas mútuas se organiza uma campanha de fomento gimno-desportivo; neste mesmo instante em que a grei desperta para a prática da cultura física, bom é que se dedique esta crónica a um assunto que em Faro conheceu horas da maior glória: o desporto náutico. Com efeito esse mesmo clima de entusiasmo que há alguns anos se vivia tornou possível a promoção de torneios de grande projecção e uma actividade continua e válida. Ergueram-se os postos náuticos das agremiações praticantes (Ginásio Clube Naval, Sport Lisboa e Faro e Mocidade Portuguesa) e quando tudo parecia singrar pelo melhor caminho eis que passam longos meses sem uma única regata. O ostracismo a que está votada a vela algarvia não prestigia a Província e vai de especial modo lesar um dos mais importantes sectores da nossa terra: a juventude. Conhecidas as múltiplas e excelentes condições naturais que a ria oferece para a prática da modalidade, havendo uma experiência de realização com sobejas provas dadas, existindo um conjunto de dirigentes e praticantes de boa estirpe, pasma-se que a prática competitiva esteja quase reduzida à expressão zero.

Há alguns anos (não muito distantes) raro era o sábado e domingo em que a ria se não animava com as evoluções dos «sharpies», dos «snipes», dos «moths» e dos «lusitos», na disputa de campeonatos e torneios. Faro foi ainda cenário de provas de expressão nacional e mesmo internacional. Recordamos as regatas oceânicas Lisboa-Faro e campeonatos aqui efectuados. A este clima de grande interesse, a que está hoje reduzida a vela em Faro? Diremos ao Dia do Centro da M. P. e às regatas de pontuação da frota «snipe», quando se efectuam. Comparando entre o que foi e o que é, conhecidas as dificuldades extremas com que lutavam, diremos que algo de anormal se está passando. Aqui, como em tantos outros casos cremos mais numa crise de dirigentes do que em crise de juventude (pois que jovens para praticar vela continuam a existir e ávidos dessa prática). As próprias provas fazem falta à operação turística em curso, pois constituíam mais um atractivo e elemento de propaganda. Neste sector tudo ou quase tudo se tem perdido, pois até os prémios de Motonáutica, com êxito pleno nas duas primeiras edições acabaram por ser desviados para outras localidades, como fruto do maior empenho que elementos directivos destas terras colocaram na sua efectivação. Recordamos o ambiente de alegria, de autêntica festa que a praia (então chamava-se «ilha») vivia nos dias em que o mastro de sinais colocado na varanda da esplanada (uma unidade que foi precursora do surto turístico ali verificado) indicava os preparativos de largada. Este mesmo clima de desinteresse se verifica afinal em quase todo o Algarve, tratando-se pois de «moléstia geral».

Ora, a Província necessita da prática da vela como a modalidade à escala nacional precisa do escol de velejadores algarvios que tantas provas de aptidão e capacidade demonstraram. Importa, pois, congregar esforços, reunir dedicações,

Farmácias de serviço

Hoje — Crespo Santos, Amanhã — Paula.
Segunda-feira — Almeida.
Terça-feira — Montepio.
Quarta-feira — Elriane.
Quinta-feira — Graça Mira.
Sexta-feira — Pereira Gago.

Defenda os seus OLHOS preferindo

GRAÇA oculista
FARO

Horácio Neves Bancelada

Ao serviço do jornal paulista de que é redactor e a fim de fazer a reportagem da inauguração da Ponte Salazar, esteve em Lisboa e no Algarve o nosso prezado amigo e colaborador Horácio Neves Bancelada.

Vende-se ou arrenda-se

Uma moagem em Castro Marim. Trata Manuel Belião — Hortas — Monte Gordo.

TINTAS «EXCELSIOR»



por JOSÉ DOURADO

Continua em bom ritmo a reparação do piso de grande número de artérias da vila

COM o louvável intuito de melhorar as condições do trânsito nas artérias da nossa vila, tem estado a proceder-se em bom ritmo à reparação do seu piso, utilizando um processo rápido e muito eficaz. Assim, as dificuldades que se encontravam em algumas das ruas de maior movimento, estão a desaparecer completamente.

Bem haja, portanto, a boa vontade posta pelos serviços municipalizados na solução deste problema, já referido em tempos nesta crónica.

O MAU CHEIRO CONTINUA A SUBSISTIR NO CENTRO DA VILA — Em relação a este problema, lamentamos não nos podermos regozijar como no apontamento anterior, não querendo pensar sequer que a sua solução não seja também viável.

Muitas são as causas do odor que aflige locais e visitantes de Olhão: fábricas de guano, não só situadas em locais inconvenientes como indevidamente apetrechadas; meios de transporte de detritos sem os necessários requisitos para defesa da saúde pública; secas particulares mantidas em deficientes condições, sarjetas abertas nesta época calmosa em contraste com o que se verificava nos últimos anos. Tudo isto concorre para a existência do mau cheiro que a todos enoja, fazendo afastar rapidamente muitos dos que atraídos pela fama das nossas açoteias e ruas pitorescas, nos visitam com certa frequência.

Não haverá maneira de solucionar de vez estes problemas? Parece-nos que sim. Talvez que para além da boa vontade, haja necessidade dum pouco de sacrifício em prol do progresso da nossa vila.

FARMACIAS DE SERVIÇO NA SEMANA — Hoje, Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olhanense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, F. Pacheco.

Judite Pereira Carlos Granadeiro

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda rezar missa de sufrágio, no dia 20, pelas 9 horas, na igreja de Santana em Albufeira.

Vende-se

Uma propriedade no sítio do Alvesquer — Conceição de Tavira. Composta de oliveiras, amendoeiras, figueiras e com uma bellissima horta que tem laranjeiras e ainda uma moradia com ramadas e poçolga.

Tratar com António de Jesus Seco na dita propriedade.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Em gozo de férias encontra-se em Faro o nosso antigo companheiro de Redacção Mário Zambujal, jornalista do tri-semanário desportivo «A Bola».

— Na sua casa de Sagres está passando férias, acompanhado de sua esposa, o conhecido pintor e jornalista Daniel Constante, redactor do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

— Estão a férias em Vila Real de Santo António, com sua família, o sr. Nêrício Faustino, a sr.ª D. Maria Aíde Ceiras Correia, o sr. Manuel Rodrigues, nossos assinantes em Lisboa, o sr. António Lopes da Costa, nosso assinante em Almada, a sr.ª D. Maria Adelaide Fátima de Sousa, esposa do nosso assinante na Ultramar, sr. António da Conceição Monchique de Sousa, o sr. João do O, nosso assinante em Marrocos, a sr.ª D. Maria Júlia Serra Vaz Clemente, nossa assinante no Porto; em Alcobaca, acompanhado de sua família, o sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, nosso assinante em Tavira; em Alentejo, o sr. Joaquim Maria de Matos, nosso assinante em Lisboa; no Alamo, em casa de seu sogro, com sua esposa e filha o sr. Manuel Alonso; em Armadão de Pera, o sr. Carlos Gregório de Sousa Freire, o sr. José Lourenço da Silva e o sr. António Pedro Martins Capinha, nosso assinante no Feijó; no sítio da Defesa (Silves), com sua esposa, o sr. João dos Reis Martins, nosso assinante em Faro; em S. Marcos da Serra, o sr. Jorge Inocência Rodrigues, nosso assinante no Barreiro; em Monte Gordo, os srs. Eduardo Vilhena Guerreiro, nosso assinante em Tavira e Henrique Correia Salvador; em Cadeias, o sr. Manuel Costa Farrajota, nosso assinante em Loulé; em Olhão, o sr. António Manuel Rocha Paul, nosso assinante no Porto; na Manta Rota, o sr. José Alberto da Conceição Reis, nosso assinante em Lisboa; o 2.º sargento da Guarda Fiscal sr. José António Benedito; em Lisboa, o sr. Francisco Tomás Lapa, de Faro; em Odeíte, o sr. José Francisco de Sousa, nosso assinante em Lisboa; em Faro, o nosso assinante em Évora, sr. José Inácio de Brito; em Portimão, o nosso assinante em Lisboa, sr. Jerónimo Gregório Marcos; na Luz de Tavira, o sr. Tálho de Oliveira Gonçalves, de Lisboa.

— Com sua família encontra-se em Monte Gordo o nosso assinante em Lisboa, sr. Jorge Azevedo de Mascarenhas, que teve a gentileza de visitar a nossa Redacção.

— Está em Faro, com seu esposo e filhos a sr.ª D. Maria da Encarnação LA Fernandes Correia, enfermeira-inspectora do Instituto Português de Oncologia, filha do sr. José Ld.

— Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se em Vila Real de Santo António, o sr. João Jacinto Costa, nosso assinante em Lisboa.

— Transferiu a sua residência de Lobeira para Alentejo o nosso assinante sr. Carlos Lopes.

— Em viagem de turismo, seguiu pelo sul de França para Itália onde permanecerá até ao fim deste mês, a sr.ª D. Fernanda Drago, quartanista de Direito na Universidade de Coimbra.

Casamento

Na Sé Catedral de Faro realizou-se o casamento da sr.ª D. Lídia Vieira Lares, pretendida filha da sr.ª D. Lídia de Lourdes Vieira e do sr. José Vítor Santa Rita, com o sr. Renato Isidro dos Santos Joaquim, delegado escolar em S. Brás de Alportel, filho da sr.ª D. Raquel Neto dos Santos e do sr. Manuel Joaquim. Após a cerimónia efectuou-se um copo-d'água em S. Brás de Alportel, localidade onde o novo casal fixou residência.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 4 A 10 DE AGOSTO

Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:	
Audaz	101.660\$00
Raulito	67.698\$00
Alecrim	65.049\$00
Refrega	60.909\$00
Triunfante	54.147\$00
Agadão	52.583\$00
Conserveira	52.300\$00
Prateada	46.797\$00
Infante	45.860\$00
Flor do Guadiana	42.345\$00
Norte	40.805\$00
Nova Liberta	38.408\$00
Maria Rosa	36.768\$00
Conceicanita	29.520\$00
Flor do Sul	28.050\$00
Pérola do Guadiana	22.060\$00
Vivinha	19.430\$00
Aquário	12.488\$00
Leste	8.974\$00
Rainha do Sul	5.793\$00
Princesa do Sul	375\$00
Total	832.206\$00

GRIP-ROLLER
CONSULTE
Equipamentos de Laboratório, Lda.

OLHÃO

TRANEIRAS:	
Restauração	106.140\$00
Fernando José	100.950\$00
Nova Clarinha	92.160\$00
Nova Aresoa	91.590\$00
Vandinha	88.390\$00
Brisa	87.450\$00
Estrela do Sul	83.400\$00
Maribela	81.875\$00
Amazona	74.370\$00
Pérola Algarvia	71.870\$00
Salvadora	64.620\$00
Nova S. da Piedade	60.210\$00
Diamante	52.920\$00
Princesa do Sul	48.600\$00
Flor do Guadiana	47.530\$00
S. Carlos	34.900\$00
Aquário	34.605\$00
Maria Rosa	33.355\$00
Lurdinhas	32.500\$00
Flor do Sul	30.775\$00
Mar de Prata	30.200\$00
Infante	29.270\$00
Conserveira	25.500\$00
Maria do Pilar	20.270\$00
Portugal 1.º	17.100\$00
Farihão	16.580\$00
Flor do Sul	15.920\$00
Augusta Maria	15.320\$00
Agadão	15.070\$00
Pérola do Barlavento	14.380\$00
Brisa	13.990\$00
Refrega	13.900\$00
Conceicanita	13.370\$00
Flor de Sines	12.775\$00
Pérola do Guadiana	11.550\$00
Lena	11.435\$00
Portugal 5.º	11.000\$00
Biscaia	10.700\$00
Norte	7.990\$00
Leste	7.800\$00
Estrela de Maio	6.200\$00
Neptúnia	4.435\$00
Triunfante	4.300\$00
Belmonte	3.750\$00
Cinco Marias	2.500\$00
Nova Liberta	1.900\$00
Total	1.657.030\$00

O GRIP-ROLLER
Não altera a estabilidade do barco

LAGOS

TRANEIRAS:	
Gracinha	50.880\$00
Baía de Lagos	41.050\$00
Bom Vento	43.480\$00
Costa de Oiro	37.530\$00
Brisamar	35.200\$00
Sr.ª da Encarnação	35.000\$00
N. Sr. da Graça	33.000\$00
Zavial	36.290\$00
Pérola de Lagos	30.980\$00
Milita	25.750\$00
Marisabel	28.040\$00
Sagres	21.350\$00
Estrela de Maria	13.180\$00
Donzela	4.650\$00
Sr.ª do Altar	3.200\$00
Idalina do Carmo	2.250\$00
Sete Estrelas	1.450\$00
Total	443.080\$00

GRIP-ROLLER
O ALADOR PARA PORTUGAL

Balcão Frigorífico
Vende-se

Comprimento 2,30; altura alçado 1,30; altura serviço 1,10; fundo 0,65; com tiragem de cerveja e serpentina e torneira de água.

Pode ser visto e negociado em Olhos d'Água - Albufeira - com Francisco Vieira.

VENDE-SE

Em esplêndido local de Vila Real de Santo António

GRANDE EDIFÍCIO

onde funcionou o Grande Hotel Guadiana, esquina da Av. da República para a R. Cons. Frederico Ramirez

RECEBEM-SE PROPOSTAS

EMACO-Empresa de Administração e Construções, S.A.R.L.

R. Crucifixo, 24-2.º Dto. — Lisboa

DE 3 A 9 DE AGOSTO

Quarteira

ARMAÇOES:	
Senhora da Conceição	53.462\$00
Senhora de Fátima	32.610\$00
Maria Luísa	16.711\$00
TRANEIRAS:	
Algarvesca	3.760\$00
Estrela de Maio	2.223\$00
Sardineira	1.640\$00
Agadão	890\$00
Cinco Marias	740\$00
Flor do Guadiana	713\$00
Restauração	680\$00
Belmonte	196\$00
Neptúnia	121\$00
Artes diversas	105.715\$00
Total	219.461\$00

O GRIP-ROLLER
acomoda a rede

DE 4 A 8 DE AGOSTO

Portimão

TRANEIRAS:	
Portugal 5.º	54.500\$00
Anjo da Guarda	54.200\$00
Alga	54.000\$00
Mirita	45.000\$00
Lestia	45.700\$00
Sete Estrelas	43.850\$00
Oca	39.000\$00
Praia da Vitória	38.800\$00
Lena	37.500\$00
São Paulo	36.800\$00
Portugal 1.º	35.900\$00
Brisa	34.600\$00
Nova	34.500\$00
Ponta do Lador	34.350\$00
Novo S. Luís	33.800\$00
Alvarito	33.200\$00
Maria Benedito	30.400\$00
Lola	29.100\$00
Fóia	28.600\$00
Costa de Oiro	25.800\$00
Ponta da Galé	25.100\$00
São Carlos	24.600\$00
Nova Palmeta	24.300\$00
Neptúnia	23.500\$00
Bom Pastor	22.600\$00
Sol	22.050\$00
Vulcão	21.920\$00
Senhora do Altar	21.600\$00
São Flávio	21.200\$00
La Rose	20.670\$00
Idalina do Carmo	20.200\$00
Farihão	19.800\$00
Pérola do Arade	18.300\$00
Praia Três Irmãos	17.920\$00
Flora	17.250\$00
N. Sr.ª das Salvas	17.150\$00
Maria do Pilar	17.050\$00
Belmonte	16.850\$00
Praia Morena	16.050\$00
Célia Maria	16.080\$00
Flor de Sines	15.200\$00
Olimpia Sérgio	13.820\$00
Sardineira	13.600\$00
Pérola do Barlavento	13.250\$00
Leozinho	12.800\$00
Estrela de Maio	12.450\$00
Donzela	12.200\$00
Trio	12.000\$00
Milita	10.700\$00
Algarvesca	10.700\$00
Senhora do Cais	10.600\$00
Cinco Marias	10.400\$00
Brisa	7.900\$00
Sr.ª da Encarnação	7.800\$00
Estrela do Mar	7.100\$00
Pérola do Alentejo	6.600\$00
Arrifana	6.300\$00
Bom Vento	5.600\$00
Nova Erra	5.300\$00
Pérola de Lagos	5.200\$00
Nova Clarinha	4.900\$00
Biscaia	4.550\$00
Total	1.388.040\$00

ECONOMIA

Lota de Peniche

Foi o seguinte o movimento da lota de Peniche, em Junho: carapau, 3.260,660 kg., 4.639.153\$50; sardinha, 1.215.720, 4.393.295\$00; diversos não especificados, 112.557, 1.232.453\$60; lagosta e lavagante, 9.105, 954.435\$50; pescada, 47.870, 904.330\$10; goraz, 70.993, 737.944\$70; cavala, 117.940, 338.001\$00; chicharro, 235.180, 282.919\$50; peixe-espada, 37.150, 268.686\$00; sarda, 34.055, 142.747\$30; santola, 4.139, 138.945\$30; raia e semelhanças, 15.465, 84.063\$90; perceve, 2.176, 82.459\$40; azequins, 4.964, 45.280\$00; linguados e azevias, 2.184, 36.893\$50; pargos, 1.643, 24.230\$50; pregado e rodvalho, 583, 12.971\$50; e ruivos e carinhas, 315 kgs., 2.670\$00, no total de 14.321.530\$30.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

ALGARVE

Residência **MARIM** FARO

PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

no mundo moderno ...

cozinhas SMIDA*

*corpos modulados de fácil adaptação e aproveitamento racional do espaço

FÁBRICA (LHAVO (AVEIRO)
Apartado 1
Telefone 23713

ESCRITÓRIO LISBOA
Av. Defensores de Chaves, 31-5.º-Di.
Telefone 73 63 26
PORTUGAL

Há em França cerca de seis milhões de campistas

(Conclusão da 1.ª página)

E quantos foram os campistas franceses e estrangeiros (1/5) que viajaram pela França? Cerca de 4 milhões, dos quais 2 milhões só no litoral mediterrânico.

Ora, em 1945, havia, em França, 200 mil campistas; em 1956, 1.000.000; em 1957, 1.700.000; em 1958, 2.000.000; em 1959, 3.000.000; em 1960, 5.500.000. Quais as causas desta proliferação galopante, que se não observa sómente no nosso país? (em 1960, na Suíça, 300.000; Alemanha Ocidental, 500.000; Itália, 1.500.000).

Quais as suas consequências? O campismo desenvolveu-se, inicialmente, na Inglaterra, no começo do século XIX, e estendeu-se ao continente a partir do século XX. Assim, o primeiro clube mundial de campismo foi o «The Camping Club of Great Britain and Ireland», fundado em 1901; o «Camping Club de França», fundado em 1910, foi o segundo.

A idade média dos campistas varia entre os 20 e 30 anos, e contam-se actualmente tantas famílias como celibatários; a distribuição pelas diferentes classes sociais é aproximadamente a seguinte: Classes médias, 7 por cento; comerciantes, estudantes, 18; classes superiores e profissões liberais, 17; empregados, 19; trabalhadores rurais e artesãos, 19; e operários, 22 por cento.

O desenvolvimento do campismo tomou, em França, um carácter acelerado a partir de 1936, ano em que foram atribuídas férias remuneradas a todos os trabalhadores, e esta evolução foi confirmada em 1958, pela concessão de uma ou duas semanas suplementares.

Tal desenvolvimento, porém, não é apenas devido às facilidades de evasão assim proporcionadas; a difusão dos veículos motorizados, o preço elevado da indústria hoteleira, para as categorias sociais menos favorecidas e para as famílias, a ansia de ar puro e de calma que se apossa dos cidadãos, depois de longos meses passados em ambiente artificial, poluído, ruidoso e trepidante, constituem os seus motivos mais poderosos. A atracção da natureza, com a sua flora e fauna selvagem ou doméstica, ignoradas dos cidadãos, constitui, igualmente, um elemento não desprezível, para uma população originária, na sua maioria, dos meios rurais. Enfim, a moda influencia o campismo como todo o resto. De qualquer forma, o fenómeno social existe e, itinerante ou sedentário (há em França 3.000 parques de campismo), tem con-

sequências patológicas, higiénicas, económicas e de conservação dos locais que obrigam a autoridade administrativa a intervir. Examinaremos sucessivamente a patologia, a higiene do campista e dos parques, e respectiva regulamentação.

Patologia do campista

Como todos os que vivem ao ar livre, o campista está exposto a certas doenças resultantes do meio ou do seu modo de vida.

O meio exterior, nomeadamente o solo e a água, representam o papel importante na patologia do campista, e observam-se, sobretudo, enfermidades de transmissão hídrica, as doenças chamadas «a frigore», as de origem alimentar e as devidas ao contacto com os animais.

a) Entre as doenças de transmissão hídrica, observam-se, por vezes, a disenteria bacilar ou amebiana, entre os campistas individuais, mas, principalmente, nos parques permanentes ou nas aldeias de todo, onde se instalam numerosos indivíduos; o fornecimento da água potável e a eliminação das águas residuais fazem-se, aí, muitas vezes, em condições rudimentares. A disenteria bacilar transmite-se, sobretudo, dos indivíduos atacados de formas frustes, aos saos, quer pelos alimentos, quer através do solo.

Citam-se, também, as infecções tíficas e paratíficas, como resultado dos banhos de mar (na foz dos rios) ou de rios (na proximidade de canos de esgoto), consumo de água, legumes e saladas cruas, mariscos contaminados, etc. Embora as farmácias forneçam preparados que permitem a depuração da água (1), a protecção mais eficaz consiste na vacinação anti-tifo-paratífica.

Caso análogo se passa com a poliomielite, de que se têm observado alguns casos, após permanência em campos de férias. As dúvidas quanto ao modo de transmissão e a existência de um grande número de germes inaparentes fazem da vacinação o método preventivo de escolha. Tais vacinações deveriam ser obrigatórias, para a obtenção da carta de campista. Assinalaram-se, também, casos de hepatite por vírus, cujo contágio seria provavelmente anterior à permanência ao ar livre.

b) As doenças chamadas «a frigore» têm como origem o frio e a humidade, que favorecem as rino-faringites, anginas, afecções broncopulmonares (pleurisia, bronquite, recrudescimento de tuberculose antiga, agravamento de uma primo-infecção desprezada...), reumatismos, algias diversas (lumbago, ciáticas, etc.) dores abdominais, etc. Deve, no entanto, reconhecer-se que o ar livre é, por vezes, um excelente remédio contra as afecções da árvore respira-

tória, contraídas no meio urbano.

c) A patologia de origem alimentar diz respeito não só à água mas também ao uso de alimentos tóxicos ou contaminados. Têm a prioridade o botulismo, a brucelose, as toxi-infecções por salmonelas ou por estafilococos, dado que o campista se alimenta, de preferência, de cremes, leite cru, queijo de cabra, conservas de peixe ou enchidos. As intoxicações resultam da ingestão de cogumelos, frutos selvagens colhidos sem suficiente conhecimento, e mariscos, dos quais alguns estão carregados de histamina. As parasitoses têm origem nos agridões contaminados pelas pastagens dos carneiros situadas a montante do local de cultura, de carnes insuficientemente cozidas (ténia), peixes e moluscos.

d) As afecções provenientes do contacto com os animais são, além de certas doenças infecciosas, como a melitococcia, as devidas aos parasitas (carraças), insectos (mosquitos, besouros, vespas, pulgas e outros) e animais venenosos (víbora, escorpião).

A actividade física do campista, geralmente auxiliada pelos meios de transporte e por instrumentos cortantes, pode ser acompanhada de ferimentos, golpes ou queimaduras. Daí a necessidade da dose de reforço da anatoxina antitetânica, antes de qualquer permanência ao ar livre.

Finalmente, a exposição da pele aos raios solares tem, por vezes, consequências desagradáveis, pela produção de eritemas localizados, que podem evitar-se por meio de loções antiactínicas (óleo de coco, tanino, nicotinamida...); observam-se, também, casos, felizmente raros, de verdadeiras queimaduras, com estado pirético alarmante. A exposição prolongada em imobilidade, de grandes superfícies descobertas, deve, pois, ser evitada, sobretudo nos indivíduos que apresentem fragilidade pulmonar ou estejam submetidos a tratamentos sensibilizantes (sulfamidas, anestésicos locais, fenotiazinas, barbitúricos, etc.).

Perigos do campismo

Além dos incidentes que acabámos de assinalar, os divertimentos sobre ou dentro da água terminam, algumas vezes, de forma dramática (2) e todo o campista deve conhecer os gestos elementares de reanimação (respiração artificial manual, boca-a-boca, massagem cardíaca externa). As escaladas são, nalguns casos, a origem de fracturas que é necessário saber imobilizar com meios de recurso, certos ferimentos acompanhados de hemorragia arterial, que necessitam de pensos compressores ou, na falta destes, de garrote; é necessário, por fim, conhecer os princípios elementares do transporte de um ferido. Em última análise, o campista tem de ser um socorrista (3).

Porém, um perigo mais frequente e mais grave, pelo que respeita ao património nacional, ameaça o campista nos locais arborizados, em tempo seco: o incêndio. Deve respeitar-se a proibição de fazer lume, sob qualquer forma que seja, e ter sempre à mão os meios de intervenção adequados (água, extintor, pá). Para evitar o perigo de explosão das garrafas de gás liquefeito, não deverão deixar-se ao sol ou muito próximo de uma fonte calorífica. Verificar-se-ão os tubos não à custa de uma chama mas sim de uma esponja embebida em água saponosa.

- (1) Comprimidos que libertam cloro, iodo, permanganato de potássio, hipoclorito de sódio, etc.
- (2) 3.000 salvamentos efectuados pelos mestres nadadores (C. R. S.) no total dos veraneantes, em 1964.
- (3) 26.000 feridos tratados pelos C. R. S., em 1964.

(Continua)

Vendem-se

Dois prédios novos, c/ 1.º andar na rua 5 da Av. Dr. Bernardino da Silva - Olhão. Tratar com: Julião Florentino Topa ou Francisco Graça Mendonça - Olhão.

O Algarve presente nos Acampamentos Nacionais da M. P. e M. P. F.

Em Lisboa, na Quinta das Conchas, ao Lumiar, e em Queluz, realizaram-se de 1 a 8 deste mês o VII Acampamento Nacional da M. P. e o I Acampamento Nacional da M. P. F., que reuniram milhares de jovens do Continente, Ilhas e Ultramar. A nossa Província esteve amplamente representada nestas jornadas de convívio e de afirmação de vitalidade e querer da juventude. Os participantes, além das tradicionais actividades de campo (não esquecendo as «chamas da Mocidade») efectuaram visitas de estudo a museus e monumentos da capital e assistiram ao acto inaugural da ponte sobre o Tejo. As representações do Algarve, que incluíam raparigas e rapazes de toda a Província, foram dirigidas respectivamente pela sr.ª D. Maria Antónia Roque Pires e sr. Olívio Cabrita Adrião.



DROGAS MESQUITA - PORTO

LATINA

VEJA



TV

TODAS AS SEXTAS FEIRAS
23,00 → 24,00^h

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA



DROGAS MESQUITA - PORTO

Venda de Terrenos em Monte Gordo

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1966, pelas 15 horas, nove lotes de terreno situados na praia de Monte Gordo, fornecendo a Câmara os respectivos projectos.

Lotes — 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 de 1966. Área aproximada de cada lote 300 m². Preço base de licitação 200\$00.

oscar automóvel 1965



«o carro do ano»

32 jornalistas de revistas especializadas em automóveis, de todo o mundo, reunidos sob a égide da revista holandesa «Autovisie» decidiram consagrar o Renault 16 com o título de «O melhor automóvel de 1965», graças às suas extraordinárias características: «linhas moderníssimas «nova vaga» — «soluções técnicas muito acima da média» — adaptação do R 16 às ne-



Montado em Portugal

cessidades da Vida moderna... E o senhor? Que pensa do Renault 16? Veja-o hoje mesmo, e, sobretudo experimente-o. Eleito pelas Revistas automobilísticas de todo o mundo, pela sua estética, pelas avançadas soluções técnicas e pela sua extraordinária concepção geral, o Renault 16 espera também o voto mais importante do Mundo — o Seu!

Dias 5-6-7 Em exposição nos agentes da UTIC nas capitais de Distrito.



Distribuidor Exclusivo: UTIC Av da Liberdade, 136 — Lisboa Av dos Aliados, 195 — Porto

A PONTE E O ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

verificou. Não quer isto dizer que não insistamos no pedido de construção rápida dessa via que consideramos fundamental para o progresso turístico do Algarve. Entendemos mesmo que se deva meter já mãos à obra, progredindo-a em sincronização com o progresso turístico da Província. Obra que levará alguns anos, o seu termo deverá coincidir com o de uma maior capacidade hoteleira regional, da ordem das centenas de milhar e também com uma outra obra que é essencial para a valorização turística e económica do Algarve — uma estrada marginal de Vila Real de Santo António a Sagres, à semelhança daquela que audaciosamente os espanhóis abriram, vencendo em certos casos condicionais difíceis, na sua tão famosa Costa del Sol. Assim a Ponte cumprirá uma das suas funções essenciais — valorizar a que é hoje potencialmente a mais apta e mais famosa região turística de Portugal.

Entretanto e para já impõe-se à falta da solução óptima, levar a linha férrea a Almada, o que nos oferecerá um saldo de 45 minutos no dilatado tempo que se gasta na viagem de Lisboa-Algarve.

Como se vê, nestas poucas regras não pedimos muito nem exigimos de afogadilho, mas pedimos que não se descore o que consideramos uma valorização do património nacional ao nível do que se

despendeu para executar uma obra de envergadura extraordinária da qual tem que se extrair todas as possibilidades que ela oferece à riqueza da Nação. De resto, isto parece estar no âmbito dos governantes e de desejar será que esse âmbito não esfrie.

Ajudante de Cozinheiro com prática

Oferece-se para Hotel do Algarve. Resposta ao n.º 7.883.

Reunião do curso finalista do Liceu de Faro de 1940-41

Vinte e cinco anos decorridos, reúnem-se amanhã os antigos alunos e professores do 7.º ano do Liceu de Faro que por ali passaram em 1940/41.

O programa da confraternização é o seguinte: às 11,30, na Igreja do Pé da Cruz, missa de sufrágio pelos professores e colegas de curso falecidos, celebrada pelo condiscípulo rev. dr. José Paulo Nunes; às 12, visita aos antigo e novo Liceu de Faro; e às 13, almoço de confraternização de professores e alunos no Hotel E. V. A.

As inscrições fazem-se no Hotel E. V. A.



DROGAS MESQUITA - PORTO



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
 — é leve, — é desintoxicante,
 — é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve



O VERÃO parece estar a brincar este ano... Uns dias de canícula ardente, em que se não topa um cantinho refrescante, outros com manhãs primaveris e tardes de vento agreste, que quase impossibilitam as pessoas de estar na praia.

Para quem, como nós, aprecia o desfile dos que vão e vêm e pelo sentido de procura de praia, têm de passar diante de nós, digo-lhes que isto é um autêntico Carnaval. Aos domingos, então, em que as camionetas despejam milhares de pessoas, vindas dos mais diversos recantos, é que este conjunto assume a sua faceta mais caricatural. Individuos ventrados a mostrarem a deformidade ou irregularidade do físico, em cuecas curtas que não sabem como mais admirar se a deformidade do ventre se a forma como os curtíssimos «shorts» ainda se aguentam em altura de dobrir o que não pode ser mostrado, depois de já mostrar tanto de mau, senhoras obesas, portadoras de «mini-saias» que levantam à frente mais dez centímetros que atrás e raparigas do campo vestindo a maior diversidade de «bikinis», «shorts», fatos

de banho, calças, saias-tanga, verdadeiras máscaras, com «robes» de toda a cor desde a mais inconcebível à mais berrante, tudo para dar nas vistas.

Os estrangeiros filmam a cores este carnaval de beira-mar e não de rir-se muito destas palhaçadas, porque, embora eles também sejam ecóticos no vestir há sempre uma certa linha de estétia a respeitar. A não ser que andem em prática de nudismo pois dizem-nos que além para os lados do Porto, há a sua colonizinha que cultiva o género.

Claro que a minha curiosidade não me leva a tais exageros, mesmo porque receio que tivesse vergonha de ver, tudo que estivesse à vista.

Talvez pela idade, pelos usos e tradições que na ensaram e a respeito, temos um certo comedimento no que se deve ou não deve mostrar. Hoje, não é assim e parece que há a pretensão de mostrar o que nos parece que haveria de andar tapado, mas não quero dizer, nem me atrevo a afirmar que não sejam nós quem tenhamos errado. O certo é que há uma diferença de temperamentos, de costumes, de hábitos, de preconceitos, de atitudes e, sobretudo, de critérios.

Por outro lado se considerarmos que exigir dos nossos filhos e netos, os mesmos hábitos, usos, costumes e critérios é uma violência perante as actuais modas e formas de viver, podemos torná-los uns anacrónicos e desactualizados, crime pelo qual eles nos viriam a julgar, quando compreendessem que o mal era das noções que lhes havíamos inculcado sobre os problemas da vida. Mas, por que não deixá-los só, aos sabores da corrente em voga, também é mau, porque a corrente traz bom e mau e eles têm de saber o padrão destes dois polos, para se poderem melhor defender e escolher. De forma que nos parece o mais aconselhável deixar que criem a vida com rigor da moda, mas procurar incutir-lhes, embora com docilidade e racionalmente, certos princípios-bases, cuja recordação é sempre indispensável.

Antigamente, a educação, os bons modos, os preceitos, a maneira de estar à mesa, de estar sentado, de receber uma visita, de fazer um cumprimento, de estender a mão, de estar em público, eram condensados na frase «tomar chá em pequeno».

Hoje, os miúdos aprendem logo a entornar o leite, a jogar a chivena fora, a usar de expressões violentas e quando não a agredir os pais ou os serviços que se esforçam por lhes dar alguma coisa a comer. Mas, mais tarde, presente-se a falta do tal chá quando a gente os vê a «dar pontapés na gramínea» e na pragmática.

Deixou de figurar nos escaparates das livrarias o Manual de João Félix Pereira, para dar lugar às histórias do Pato Donald, do Zé Caracol, ou do James Bond, passando pelos «Filks-tones». E o que nos vale é que os americanos não cultivam o futebol porque agora apareceriam as histórias do Coluna, do Eusebio, do Vicente, do Torres ou Simões, com as suas biografias desde o berço até ao Mundial, em bonecos de quadrádnhos.

Americanizou-se quase tudo, à base de uma propaganda pulverizada por filmes que criaram figuras heróicas como nos nossos tempos eram o Eddie Polo, o Conde Hugo ou o Ricardito.

E aqui estamos nós a divagar tendo começado por querer descrever a paisagem de carnaval que Quarteira nos apresenta aos domingos. Ainda me não ocorrera a citação das coberturas das cabeças, cada uma de sua forma, em chapéus de papel de celofane, de palha de todos os matizes e feições, em roupa e em rafia, tudo com a pretensão de ser o mais pitoresco ou constituir maior chamariz pela extravagância.

As vezes penso se não será uma falta de consideração pela parte mais importante do corpo, aquela de onde nos sai o entendimento, a razão, inteligência e a capacidade de discernimento e raciocínio que deve haver muita cabeça oca, para se cobrir da forma como se cobre.

E fico a pensar como tantas vezes se procura tratar exteriormente o vazio de tanto cérebro.

REPORTER X

Comissão de Melhoramentos de Tunes-Gare

Assinada pelo sr. Martinho Jacinto Pires e com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

Tunes-Gare, 3-8-966
 Sr. director

A Comissão de Melhoramentos de Tunes-Gare, de que faço parte, e dr. Jorge de Azambuja e José D. Belega, vem, respectivamente pedir a V. para, por intermédio do vosso jornal, agradecer encarecidamente às entidades oficiais o especial carinho com que sempre a distinguiu nas suas aspirações. Aqui designamos como justos credores dos nossos agradecimentos, os srs. director da Urbanização, presidente e secretário da Câmara de Silves, pela maneira franca e sincera com que se prontificaram a colaborar na realização da 4.ª fase dos trabalhos de urbanização. Agora que a 4.ª fase chega a seu termo, Tunes, de parabéns, reconhecidamente agradece e confia plenamente na realização total da obra encetada.

Pela Comissão,
 Martinho Jacinto Pires

Pastelaria Bijou Olhão

Trespasa-se esta conhecida e acreditada pastelaria c/ 46 anos de existência por motivo da avançada idade do seu proprietário. Dirigir propostas ao mesmo em Olhão — Telefone 72241.

Publicações

«Revista Técnica Automóvel»

Acaba de sair o n.º 53 da «Revista Técnica Automóvel». Este número é dedicado ao estudo das viaturas SAAB 95, 96 e «Sports».

Como suplementos, engloba ainda as fichas técnicas sobre o Ford Taunus 20M e a «fourgon» Commer 2500 e ainda a habitual secção de noticiário «Através do Mundo».

«Acção»

Saú o primeiro número de «Acção», propriedade da Junta de Acção Social, da qual é director o sr. Manuel Jorge Proença. Trata-se de uma revista que pretende ser a publicação do trabalhador — do intelectual ao homem do campo e da fábrica. Apresenta-se excelentemente colaborada e com esmerado aspecto gráfico.

«TAP NO BRASIL» — Comemorando a inauguração da carreira Lisboa-Rio de Janeiro a TAP editou um interessante folheto com gravuras de terras portuguesas e brasileiras.

JUNTA DE COLONIZAÇÃO INTERNA — Saú o n.º 42 do Serviço de Informação Agro-Social que insere comunicações sobre «Esquematização de explorações agrícolas experimentais», «FORAGEM — Técnicas Culturais mecanizadas», «Organização da colheita de forragem nas explorações», «O crédito como meio indispensável para o desenvolvimento agro-pecuário das diversas regiões» e «Evolução futura do aproveitamento em comum da produção forrageira», da autoria dos enqs. agrónomos João Oliveira e Silva, Nuno Folque, José de Oliveira, Mário Campeão, Domingos Torres e Alfredo Fuinhas.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rendem-lhe 900300 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.º, Esq. — Telef. 45843 e 47843
 ESCRITÓRIOS: OULUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
 AMADORA — Reboleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar — Serviço Permanente — Telefone 933670

Cartas à Redacção

A que se deve a mortandade do peixe na ribeira do Arade?

Do sr. José Ricardo Cabrita, do concelho de Silves, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Temos cá em Silves (nos arredores) uma importante unidade industrial que começou há meses a sua laboração do sumo do tomate, e vai estender a sua actividade fabril a outras frutas como a laranja, etc. A nossa pobre agricultura está esperando que esta industrialização dos seus produtos venha trazer uma melhoria da sua fraca condição económica, pois de promessas, de ilusões e de esperanças tem vivido há muitos anos, cada vez mais pobre!... Já está outra vez a questão do rio que desagua em Portimão, serão também atingidos!

Mas, meus senhores, o mais engraçado de tudo isto é que... se formou há poucos anos uma sociedade de caça e pesca em Silves, que pediu a rigorosa proibição da pesca mesmo à linha, sem o uso duma licença especial para tal fim. Apareceram guardas florestais de espingarda em punho, ameaçando com multas os pobres homens que à linha pescavam uns peixes para o almoço, para a sua fraca alimentação!...

Alguns tiraram licença para essa misera pesca, enquanto nos rios, nas praias e na beira-mar pescam todos à linha (sem desta ribeira seja, à parte e especial) Então os guardas florestais não tomam agora as providências necessárias para evitar a contínua mortandade de milhões de peixes? Peixes que vêm da barragem ou do norte da ribeira, pois os do sul da dita ribeira estão todos mortos a apodrecer nas águas fortemente envenenadas, constituindo ainda um perigo para as aveiñas do céu que a bebam e para os animais domésticos que a utilizem. Os moradores que moram próximo destas águas queixam-se que terão de abandonar as suas ca-

sas, os seus únicos lares onde há muitos anos vivem, devido aos maus cheiros da ribeira, cheia de cadáveres a apodrecer, perigo constante para a saúde pública, além de muitos outros males. Estamos na Era Atómica, Era do Progresso mas esse progresso constitui para nós o maior perigo que imaginar se possa; enquanto uns desenvolvem as experiências atómicas, outros desenvolvem experiências químicas sem o menor respeito pela vida alheia, dos animais e do próprio homem!... Os camponeses têm a certeza que é devido aos resíduos dessa fábrica, pois ainda ninguém viu catástrofe semelhante desde há centenas de anos. Mas alguns homens da cidade me chocaram com a sua oposição, atribuindo a qualquer fenómeno a mortandade dos peixes, chegando a dizer uns que era devido a eclipses lunares, outros afirmam que foram envenenados por qualquer criminoso esses milhões de peixes a boiar à deriva das águas que são correntes e inocentando outras tretas semelhantes. Como devido a fenómeno se só aonde a água começa a receber resíduos dessa útil fábrica, é que todos os seres vivos aquáticos estão mortos, levantando um cheiro acre e pestilento? Eu não esperava é que houvesse alguém que me escarmentasse ódio por estas verdades. Paciência...

Mas as verdades que constituem um perigo público não se encobrem, pois é um mal para todos nós, inclusive para aqueles que nos têm ódio.

Peco-lhe a publicação destas linhas, pois tomo a responsabilidade do seu conteúdo.

Os meus respeitosos cumprimentos

José Ricardo Cabrita

RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

SUPREMA AFIRMAÇÃO DA PERFEIÇÃO MECÂNICA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Câmara Municipal de Lagos

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO

Até às 16 horas do dia 12 de Setembro, recebem-se propostas para o fornecimento de 300 contadores volumétricos para água, com uniões para tubo de ferro galvanizado, sendo 250 contadores de 13 mm. (3 m³/h) e 50 contadores de 20 mm (5m³/h).

As propostas serão abertas no dia 13 de Setembro de 1966, pelas 15 horas, perante o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Lagos, na sala de reuniões do mesmo Conselho.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados, durante as horas normais de expediente ou poderão ser facultadas cópias a quem as pedir.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, 4 de Agosto de 1966.

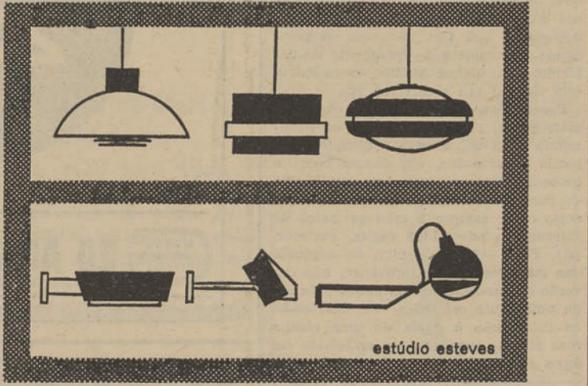
O Presidente do Conselho de Administração,
 JOSÉ ANTÓNIO DE ALMEIDA COSTA FRANCO

A. C. RODRIGUES & IRMÃO, LDA.

CASA ALVO

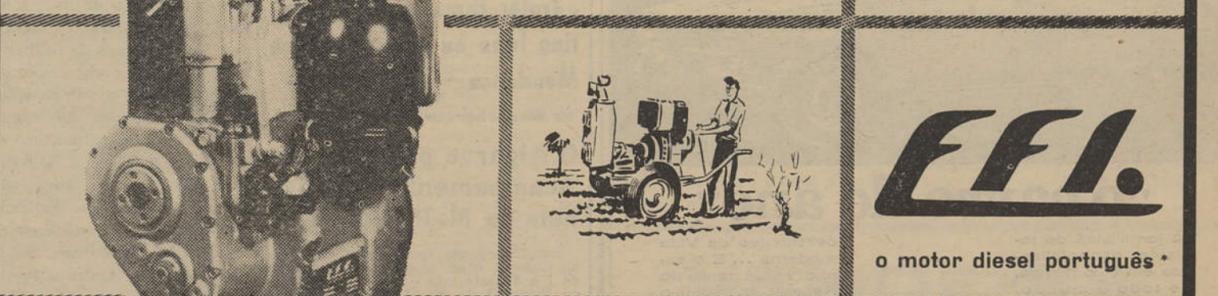
R. José Falcão, 57-A - Tel. 560 00 - Lisboa

a classe dos seus candeeiros afirmada na selecção dos seus clientes



O SEU MOTOR DIESEL

de baixo consumo, peso reduzido, arranque fácil a frio e eficiente refrigeração por ar

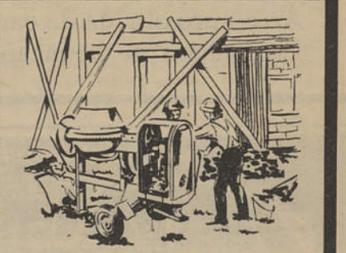


A MELHOR SOLUÇÃO EM MOTORES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL LAVOURA APLICAÇÕES MARÍTIMAS

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA.

RUA DA BOA NOVA, 125 - PORTO

Assistência técnica assegurada em todo o País pela rede de Distribuidores



Manuel António Feliciano e Helder Martins da Cruz
PRODUTOS PARA A AGRICULTURA
 Telef. 72 VILA NOVA DE CAGELA

Adubos — Cereais — Legumes — Rações
— Gramíneas — Ervilhaca — Cesirão —
Feno Grego — Bersin — Trevos — Sorgos —
Luzernas — Pesticidas — Insecticidas

TRABALHOS AGRÍCOLAS
SAPEC — VITAMEALO — ESSO
Ao serviço da lavoura para bem servir

Jogos Florais nas praias do Algarve

Registam sempre o maior brilho quer pelo elevado número de concorrentes e nível dos trabalhos apresentados, como pelo ambiente de distinção de que se rodeia a festa de proclamação dos vencedores, os jogos florais realizados em praias do Algarve. As Juntas de Turismo de Quarteira e de Armação de Pêra promovem os seus jogos florais respectivamente nos dias 30 deste mês e 11 de Setembro. Os regulamentos destes interessantes certames poéticos podem ser solicitados às Juntas de Turismo promotoras da iniciativa.

Vende-se

Ex-enviada «Flor de Carvoeiro» com licença de pesca, modificada para recreio com cabine e quatro beliches, com o comprimento de 11,5 mts. equipada com motor Deutz de 25 HP, mastro, vela e bote.
 Trata Comandante Salter c/ Casa Inglesa — PORTIMAO.

Sarau poético em Armação de Pêra

É amanhã à noite que se realiza no Casino de Armação de Pêra o anunciado sarau poético promovido pela Junta de Turismo local. Nele fará uma conferência o aplaudido artista algarvio sr. João Pinto Dias Pires, que versará o tema: «Marques da Silva, o homem e a sua obra», apreciando a poesia do conhecido poeta Alberto Marques da Silva, autor de vários livros e de quem serão interpretados poemas.

VENDO

Fourg. fechada, Fordson, 300 Kg. impecável. Máquinas escrever usadas a trabalhar, vários tipos e marcas.
 Raul Mácara — MONCARAPACHO.

nacional e que visam o engrandecimento dos pequenos burgos a seu cargo, os mais dignos de todas as honras, se considerarmos os meios de que dispõem e as armas descarregadas com que lutam...

Messines, Julho de 1966

J. A.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

PARE VEJA E COMPRE SALDOS

FATOS BANHO LASTEX, para senhora, todos os tamanhos	65\$00	FRALDAS duplas, medicinais, são tão maciazinhas	4\$50
RISCADO XADREZ, 10 padrões, 10 cores	2\$50	LENÇÓIS PARA DIVÃ, com 1,20 largo, preço assim	14\$50
PANO CRU, serve para tudo, para não se dar, vendemos a	2\$50	CALÇÕES POPELINE, para homem, com trousse de nylon, para campo e praia, é muito barato	15\$00
GRAVATAS PARA HOMEM, só nós somos capazes disto! cada	1\$00	CALÇÕES NYLON, para homem (tipo Piroga) têm uma categoria	35\$00
TAFETÁS DE SEDA, todas as cores, milhares de peças	6\$90	FATOS BANHO REDE, com forro, para senhora, são tão giros	75\$00
CALÇAS SARJA TERYLENE, é o verdadeiro Terylene, para homem	95\$00	CAMISAS DORMIR, em Tricot de Nylon, senhora, são lindas	19\$50
BLUSAS TERYLENE, para senhora, c/ manga, verdadeiro Terylene	45\$00	CAMISAS DORMIR, senhora, são aquelas do seu casamento	35\$00
PANO LENÇOL, até parece Linho, 1,80 largo, venda limitada	15\$00	COMBINAÇÕES NYLON, senhora, com rendas girinhas	14\$50
CAMISAS TERYLENE, homem, práticas e frescas, meia manga	47\$50	COMBINAÇÕES NYLON, senhora, rendas muito largas, com grande categoria, e o preço é à nossa maneira	22\$50
CHIFFON DE NYLON, autêntico, 0,80 largo, várias cores	9\$80	CUECAS DE ALGODÃO, boa malha canelada, senhora, compre SEIS PARES repare que são seis pares, apenas por	20\$00
REPSES, daquele muito bom, todas as cores, mas é mesmo	19\$50	PANOS COZINHA, bonito xadrez, compre UMA DÚZIA e receberá TREZE panos, se comprar um só, custa	25\$00
SAIOTES NYLON, senhora, são giros e têm lindas rendas	10\$80	CAMISAS REDE NYLON, homem, muitas cores, meia manga	19\$50
ROBES DE NYLON, acolchoados, de grande classe	110\$00	CAMISAS HOMEM, para usar sem casaco, em cor e branco, têm meia manga e são muito baratinhas	10\$00
MEIAS DE VIDRO, temos milhares de dúzias, só em preto	3\$90	MARQUISSE TERYLENE, com 1,50 largo, não duvide, é Terylene	14\$50
TROUSSES PARA HOMEM, belíssima malha, compre por	5\$90	SAIAS PLISSADAS, para senhora, cores lindas, são boas saias	57\$50
SOQUETES MOUSSE NYLON, temos milhares, note bem o preço	2\$90	CUECAS TRICOT NYLON, para senhora e ainda com rendinhas	5\$90
CAMISAS TRICOT NYLON, todos os números e cores, muito boa qualidade, todas em caixa	27\$50	JOGOS DE MESA, daqueles que abrem o apetite! São tão giros	15\$00
CORTES DE FATO EM TERYLENE, mas que é que julga? é Terylene do bom e cada corte custa apenas	225\$00	SOUTIENS DE NYLON, todos os números e cores, nada mais a dizer	5\$90
SURÁS FANTASIA, com 0,80, artigo moderno, centenas de peças, dezenas de cores	12\$50		
COMBINAÇÕES TRICOT NYLON, menina, girinhas e com rendas	5\$90		

A estação dos C. T. T. de São Bartolomeu de Messines

Esta laboriosa população foi surpreendida com a afixação em montras comerciais, cafés e outros lugares públicos, dum EDITAL da Câmara Municipal de Silves, que em magnífico papel e com um bom aspecto gráfico, transcreve ofícios e cartas trocadas entre a Junta de Freguesia, os C. T. T., a Câmara e particulares. Tem sido o pratinho apetitoso dos vários grupos verbosos que se entretêm às mesas dos cafés a comentar tudo o que escorra fiozinho de escandaleira e que possa de qualquer forma alimentar com viscosidade maledicente, a língua dos que se delectam no prazer inefável de deitar abaixo, de diminuir, de confundir e de tirar proveito dos arruços das comadres.

A maior parte dos messineses interrogam-se, pasmados e boquiabertos e perguntam a quem supõem que sabe mais, o que significa tanto ofício, qual o fim esclarecedor que pretendem atingir, o que se esconde, o que quer a Câmara dizer com o seu ofício n.º 1.584, de 21 de Junho de 1966, dirigido ao Engenheiro-Director da Reparação de Edifícios e Mobiliários dos C. T. T., que começa nos seguintes termos: «Tendo constatado...», ora o que consta não é uma afirmação peremptória, irrefutável e pode, na cavaculhe, no devaneio dos grandes momentos festivos e nas retumbantes afirmações de fé nisto e naquilo, não traduzir a razão colectiva dos acontecimentos, mas fruto apaixonado de interesses ocultos que fundidos com o desejo demolidor de colocar mal este ou aquele, conduzem a situações de que ninguém beneficia e trazem enormes prejuízos aos interesses e anseios de desenvolvimento das populações, quase sempre alheias ao que se trama nos bastidores ocultos da regateira, onde tantas vezes se elevam os indignos e se diminuem, conforme o paladar exigente do atacante, os que, pelos seus actos e pelas suas obras, mereciam no conceito público o reconhecimento do que, desinteressadamente, patrioticamente, nacionalisticamente, têm feito em favor do prestígio da nossa política de realizações.

A população de Messines desconhece os fortes motivos que encorajaram o Ex.º Senhor Presidente da Câmara de Silves a publicar o EDITAL em referência, nem ninguém atinge o objectivo que pretende visar, porquanto, toda a freguesia sabe e está consciente, de que a actual Junta de Freguesia, da presidência do sr. Francisco Vargas Mogo, não se bateria por um assunto que esclarecidamente afectasse os legítimos interesses colectivos da população.

No primeiro ofício da Junta diz-se que um particular se propõe construir um edifício, mas não indica, nem afirma se esse edifício iria ser adaptado e situar-se-ia fora da povoação. Esta é a única interpretação que conseguimos vislumbrar deste ofício e ninguém vê no segundo ofício da mesma entidade, algo que a possa diminuir ou colocar mal e só, no ofício da Câmara se faz referência ao «consta-se», que quase nunca traduz a verdade do que acontece, mas a música que a cada um interessa ouvir.

Seja como for e diga-se o que se disser, Messines está profundamente grata à Junta de Freguesia, que ultrapassando em muito os seus diminutos recursos, alindou, beneficiou, construiu e apresenta Messines com ruas calcetadas e limpas e ainda consumou a cinquentenária aspiração de todos os messineses, mandando erigir o monumento a João de Deus, ajardinando o local que o circunda, assim como a avenida e tratando do arranjo urbanístico do largo onde se situa a casa onde nasceu este grande poeta e pedagogo, não falando da limpeza e beneficiação do cemitério, que do caos, da anarquia, das ervas e cardos secos, se transformou num lugar sagrado onde se vislumbra limpeza, ordem e flores.

Tudo se tem realizado com o auxílio de particulares, resultados das festas carnavalescas, extenuantes solicitações permanentes ao sr. director da Junta Autónoma das Estradas — grande amigo de Messines — e doutras entidades oficiais e da Câmara Municipal, que apesar de lutar com as suas já crónicas dificuldades financeiras, nunca deixou de apoiar e ajudar Messines. Todas estas realizações são obra dum esforço permanente e carola dum presidente de Junta, que na gratidão pública de toda a população, goza do maior prestígio e admiração.

As homenagens devem prestar-se a quem, ainda que humilde presidente da Junta de Freguesia, as mereça. São estes os obreiros ignorados e pouco espalhafatosos, que não aspiram a lugar de comando na política administrativa

Messines, Julho de 1966

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, L.da
 LISBOA—R. D. Filippa de Vilhena, 12—T. 711228
 PORTO—R. do Bojão, 51—T. 27879

DOIS APONTAMENTOS ENSINO NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

De acordo. Quem diz que não temos, realmente, um sol, um mar, umas praias de sonho? Quem diz que não temos toda uma Natureza cheia de força, de luz, de cor — de beleza e em beleza, sempre atractivo maior para o turista? Quem diz que não temos realidades de sonho? Quem diz que não é possível termos umas férias de sonho com os pés bem firmes na terra, bem firmes nas areias, bem molhados nas águas — umas férias bem reais sob o mais azul e aberto céu? Ninguem. Nós é que, sem férias verdadeiras, queremos gozar estas que inventamos. Umas férias muito nossas. Em lugares muito nossos. Sem óculos escuros. Sem óleos. Sem iodo. Sem «bikinis» nem mini-saias. Sem a nossa linguagem nem a linguagem estrangeira. Sem variedade de comidas e de bebidas. Sem pagamentos. Sem movimento. Sem barulho. A distância, muito longe do armar e desarmar de barracas... Hoje, sonhando acordados, esforçamo-nos por fazer caber tudo, menos isso, no nosso sonho lindo. Menos isso e tudo o mais que possa impedir-nos de termos um sossegado sono, nesta noite quente, num quarto fechado. Esforçamo-nos. E cremos no nosso triunfo, embora o saibamos muito difícil — como é vulgar dizer-se, muito especialmente à hora a que escrevemos: à hora máxima do mundial de futebol.

feiros nas suas mais belas páginas num dos pontos mais elevados da sua grandeza. Olhando-os lembrávamos a poetisa e o contista. Cheios de calor e de sede, metidos num silêncio que só a automotora quebrava, víamos o Alentejo num verso, o homem alentejano em duas linhas de um conto. De repente, para cá da nossa janela, no banco em frente do nosso, surgiu uma surpresa para nós. Três homens de poucas falas, de condição humilde, nascidos, criados e vividos nos campos do Alentejo, tinham começado a conversar. Não os fazíamos, até aquele momento, e de certo modo, mais viajados e conhecedores de horizontes do que os ceifeiros de Fialho. No entanto — e eis a nossa surpresa — dois deles desataram a dizer umas coisas acerca de Espanha, França e Alemanha, por onde tinham andado longo tempo.

Esfregámos os olhos. Mas não, não sonhávamos. Entrávamos na realidade dos dias que passam e pensávamo-la.

... E seria fugir à verdade se dissessemos que aqueles homens não eram filhos, bons filhos, do Alentejo imenso que principia nova e melhor vida — um futuro que se quer e em que se cre plenamente.

A. M. E.

Técnico
 Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios, do 8.º grupo, 1.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Maria Clara de Oliveira Martins e do 2.º grupo, 2.º grau, na Escola Técnica de Tavira, o sr. Francisco Júlio Pacheco Pereira.

Primário
 A sr.ª D. Durvalina Costa Rodrigues, professora do 7.º lugar da escola feminina n.º 2 de Olhão, foi concedida a 1.ª diuturnidade.
 Foram transferidas para os postos de Fornaia (Monchique) e Corte do Ouro (Loulé), respectivamente, as regentes sr.ª D. Maria de Jesus Martins e D. Maria João Santos Russo.

Trespasa-se em Olhão «O PESCADOR»

Restaurante-bar, com todo o recheio. Boa situação e a preço acessível. Assunto urgente.
 Resposta ao apartado n.º 131 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS
HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO
 RUA DE CAMÕES, 649
 PORTO

ESCRITÓRIOS
 RUA DE S. BRÁS, 90
 TELEFONE P. P. C. 44172/3/4
 PORTO

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a **Empresa Predial Nortenha**
 Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro **MAFATIL** - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

Telef. 22081/2

Residencial CONDADO
 QUARTOS COM CASA DE BANHO
 e Telefone privativo
 (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central

Rua Gonçalo Barreto, 14 F A R O

CADA QUAL TEM A SUA PRESSÃO ARTERIAL

HAMBURGO — A investigação médica considera actualmente uma das suas mais importantes tarefas proceder a uma revisão crítica de todos os conhecimentos tradicionais e, portanto, também dos métodos diagnósticos. As gerações de médicos acumularam opiniões e métodos empíricos que ninguém ousava pôr em dúvida. Muitos desses axiomas não resistem a um exame rigoroso. Um desses casos é a pressão arterial. Prevalecia a opinião que uma pressão fora da normal seria em todo o caso indicio de uma doença. Ainda há médicos que, seguindo a rotina, determinam a pressão arterial para em seguida diagnosticarem se é «baixa» ou «alta», passando logo a receitar anti-tóxicos.

Num Semindrio Internacional de Especialização, recentemente realizado a bordo do navio alemão «Nordland» o dr. F. W. Garthe apresentou um resumo altamente instrutivo dos mais recentes resultados no domínio da pressão arterial. A conclusão mais importante é que cada indivíduo tem a sua pressão arterial própria. Em muitos casos o que anteriormente se designava de «alto» ou «baixo» pode ser absolutamente normal, desde que corresponda às características do sistema circulatório individual. Segundo se investigou recentemente, também acontece que os valores obtidos na medição da pressão arterial sofrem alterações por particularidades vegetativas ou anatómicas. O dr. Garthe citou o caso de um desportista, em cujo diagnóstico se dizia que a pressão arterial era extremamente elevada e que, por isso, suspendeu os seus treinos. Um especialista verificou mais tarde que o diagnóstico fora errado. Os músculos extremamente desenvolvidos do rapaz tinham impedido que se obtivessem valores exactos. Quando se introduziu uma sonda na artéria do ante-braço, obteve-se um valor absolutamente normal. Em caso de dúvida, mede-se hoje em dia a pressão por uma sonda arterial.

Para se determinar a pressão arterial é preciso proceder a duas medições.

pelo dr. JOHANN MAUTHNER

Verifica-se a pressão da onda de sangue e mede-se a pressão no intervalo «sístole» entre duas pulsações do coração. Se o valor da segunda medição se situar abaixo de 100, um valor alto obtido na primeira medição não devia ser motivo de preocupação. É sabido que uma pressão excessivamente baixa pode ser tão perigosa como a pressão extremamente alta. Frequentemente as comocões cerebrais não são consequência de um excesso mas de uma deficiência da pressão arterial. Muitas anomalias da pressão arterial têm por motivo a falta de movimentos e as consequentes deficiências da circulação.

O dr. Garthe sublinhou que nenhum médico devia atribuir valor excessivo ao resultado de uma só medição da pressão arterial. Acresce ainda que a pressão arterial varia segundo a disposição física e psíquica do indivíduo. Na realidade cada indivíduo tem a sua pressão arterial específica, que às vezes se afasta bastante das médias anteriormente consideradas «normais». Antes de se aplicar uma terapia destinada a regular a pressão arterial, deve-se-lhe esgotar todos os recursos diagnósticos.

DORILO
 Agência de Assuntos Burocráticos e Representações
 Rua Cruz das Mestras, 20 — F A R O

A direcção ao abrir esta Agência, teve em mente, facilitar a V. Ex.ª a resolução dos v/ assuntos relacionados com Finanças, Câmara, I. N. T. P., transferência de veículos, cartas de condução e todos os assuntos que lhe forem apresentados. Encarrega-se de cobranças e alugueres de prédios, suas isenções, etc., monta e assiste escritas comerciais e industriais ou somente registo de compras e vendas. Aceita representações. Trate os seus assuntos na Agência **DORILO**.

A Orquestra Típica e o Rancho Folclórico de Faro actuam no Baixo Alentejo

Actuam amanhã em Ourique a Orquestra Típica e o Rancho Folclórico de Faro, dirigidos respectivamente pelo maestro Sebastião Leiria e sr. Henrique Bernardo Ramos. Na segunda-feira, os referidos grupos, lídimo intérpretes das músicas e danças do Algarve, actuarão em Sabóia. Duas jornadas do maior interesse para a propaganda do folclore algarvio estas que ora empreendem os dois elencos da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa.

Empregado/a de Escritório

precisa-se. Indicar idade, habilitações, referências e ordenado.

Resposta a MAFATIL — Rua Ivens, 11-1.º — F A R O.

Festas da Senhora da Orada em Albufeira

Realizam-se amanhã e segunda-feira, em Albufeira, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Orada, de grande devoção local e nacional. As festividades são presididas pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve que pela primeira vez se desloca a Albufeira. A procissão está marcada para as 18 horas de amanhã, efectuando-se à noite uma grande sessão de fogo de artifício.

do alto da Torre

IMAGENS DE AGOSTO (I)

A FUSETA está positivamente invadida! É chegar à praia e ver o alacre movimento que ali se regista, com turistas das mais diversas proveniências e hábitos. O acesso, em breve ampliado com um moderno barco, o «Bela Praia», faz-se em condições satisfatórias. Só é de lamentar que o caminho que conduz ao cais de embarque se apresente em tão mau estado. Com franqueza, aquilo está a pedir uma alxada e uma limpeza. Mas, depois do cais, há uma viagem de sonho, com um panorama deslumbrante e ainda 100 por cento algarvio. A praia, tão natural ainda é um manancial que se oferece a quantos ali procuram umas férias ao sol. À noite o largo deslumbra pelo cosmopolitismo. Feliz a decisão de vedar o trânsito desde o pôr-do-sol às duas da madrugada, porquanto ampliou de modo considerável o logradouro da terra, oferecendo maior tranquilidade e comodidade pela ausência de ruídos a quantos ali se deliciam com estas noites inigualáveis do Algarve.

Estão decorrendo as obras de arranjo da Rua Dr. Oliveira Salazar (2.ª fase), constituídas pelo revestimento betuminoso da artéria e regularização dos passeios. O melhoramento é de grande interesse, sendo pena que desta feita não se prossiga até ao traço final. Dizem-nos que o mesmo só se fará para Outubro. Parece-nos que agora, que se está com a «mão na massa», é que era levar isto até ao fim. De qualquer modo regista-se a obra efectuada.

Por que razão teria terminado a campanha de renovação da iluminação pública? Durante algum tempo vimos sucessivas artérias (Rua Germano Rolão, Largo da Igreja, Praça da República, etc.) receberem esse benefício. De especial modo o traço da Rua Dr. Oliveira Salazar, desde o largo até à Junta de Freguesia, ficou com boa iluminação. Não será de seguir idêntico sistema até à entrada da Fusetta?

Todos estamos de acordo com isso e porque assim é endossa-se o pedido ao Município, cuja presidência sabemos dedicar especial carinho às freguesias rurais.

JOÃO LEAL



VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios OU turismo

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines. Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie. Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair. Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as amoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO., LTD.

R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Tiveram emoção e brilho os Campeonatos Nacionais de Motonáutica que no domingo decorreram em Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

a estes deram melhor réplica. Na categoria ET, venceu as duas «mãos» de 8 voltas à pista, no total de 16 milhas, Manuel João Raposo, seguido de José Manuel e Gomes da Silva; na BU, José António Reis Ramos, que se sagrou campeão nacional, seguido de José Maria Casimiro e Firmino de Moura; e na EU, a dos barcos com motores mais potentes, alcançou o 1.º lugar, Manuel Alves Barbosa, e o 2.º ex-aequo Oscar Viana e Mário Gonzaga Ribeiro. Disputou-se a seguir uma prova não oficial entre iniciados, vencendo António Simões Ramos, seguido de José Manuel Casimiro e Luis Simões Ramos.

A noite, a anteceder a distribuição dos prémios, foi oferecido um jantar aos concorrentes e suas esposas no salão de festas do quartel dos Bombeiros vila-realenses, assistindo também os srs. presidente da Comissão Municipal de Turismo, capitão do Porto e esposa, dr. José Castelo Branco, presidente da Federação Portuguesa de Motonáutica e esposa, e outras entidades.

Após o repasto fez uso da palavra o sr. João Ilídio Setúbal, que em nome do Clube Náutico do Guadiana, a quem se deve a excelente organização das provas, agradeceu o terem estas sido efectuadas em Vila Real de Santo António, bem

como a presença das autoridades e dos visitantes, pondo em destaque o contributo dado para tal realização pela Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, e fazendo votos por que a um próximo festival motonáutico a Vila Pombalina possa também concorrer, deixando assim de figurar como simples espectadora. Para o efeito — disse — contava-se já com duas valiosas adesões, que bom seria se concretizassem. O sr. dr. José Castelo Branco agradeceu, em nome dos visitantes, as referências que acabara de ouvir, fez também votos por uma breve entrada de Vila Real de Santo António nas competições de Motonáutica e pôs em relevo não só as magníficas condições locais para o efeito, como a impecável organização e o ambiente de acolhedora amizade que todos haviam encontrado.

Com geral agrado exibiu-se a seguir o Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição de Tavira, procedendo-se depois, na esplanada do quartel, onde decorria um animadíssimo baile, à distribuição dos troféus, pela ordem que passamos a referir:

Iniciados — 1.º, António Simões Ramos, taça Junta Distrital; 2.º, José Manuel Casimiro, taça Clube Náutico do Guadiana; 3.º, Luis Simões Ramos, taça Restaurante Oceano.

Classe ET — 1.º, Manuel João Raposo (Scuderia Magos, de Salvaterra de Magos), taça Hotel Caravelas; 2.º, José Manuel (Clube Naval de Cascais), taça Hotel dos Navegadores; 3.º, Gomes da Silva (S. M.), taça Clube Náutico do Guadiana; 4.º, António Quina (C. N. C.), taça Auto-Avenida Acessórios; 5.º, Filipe Sangareau e 6.º, Walfred Sangareau (C. N. C.), medalhas.

Classe BU — 1.º, José Ramos, taça Câmara Municipal; 2.º, José Casimiro, taça Mercury; 3.º, Firmino de Moura, taça Metalgar (todos da A. N. I. S.); 4.º, Marinho de Abreu (C. N. C.), medalha.

Classe EU — 1.º, Manuel Alves Barbosa (Sporting Clube de Aveiro), taça Hotel Vasco da Gama; 2.º, Oscar Viana (A. N. I. S.) taça Hotel Monte Gordo e Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. C.), taça Posto Abastecedor e Estação de Serviço SONAP; 4.º, José Castelo Branco (A. N. I. S.), taça Governo Civil; 5.º, António Feu (A. N. I. S.), taça EVA; 6.º, Nuno Mendes (A. N. I. S.) e Luis Manuel Ramalho (S. M.) e 8.º, Mário Madeira (S. M.), medalhas. Todos os concorrentes a quem couberam taças receberam igualmente medalhas.

MINASTELA, LDA.
 EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
 PORTO LISBOA

«LOMBARD» A MOTO-SERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Olhão, o sr. António Mercado de Sousa Guita.

— A sr.ª D. Maria José Emilia Vitor da Silva Marques, foi nomeada, interinamente, escriturária de 2.ª classe do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro.

— Pelo prazo de dez dias está aberto concurso para provimento do lugar de escrivão de direito do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António.

LAGOS

Quem ao «Cantinho Algarvio» vier petiscar, fica com vontade de lá voltar.

Preços acessíveis, vontade de servir por pessoal habilitado.

Rua de Afonso d'Almeida, 17.

PARA CADA LAR... **FRIGORÍFICOS**

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR
 A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
 Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Junto à estação do Metropolitano Telefone 326501 LISBOA L I S B O A

Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

SABE O QUE É ALCANHÕES?

É **VINHO DA ADEGA COOPERATIVA DE ALCANHÕES**

PORTANTO ALCANHÕES

É **SA P U R D Á V E L B O M**

O VINHO QUE DÁ REQUINTE E SABOR ÀS SUAS REFEIÇÕES BRANCO-TINTO-PALHETE — GARRAFÕES DE 5 LITROS

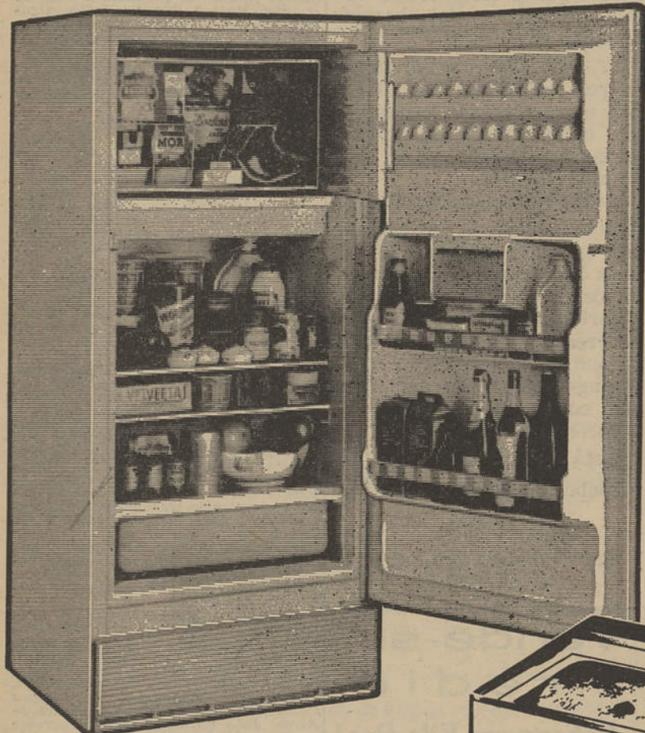
Distribuidor exclusivo para o Algarve

TEODORO GONÇALVES SILVA

BOLIQUEIME — TEL. 12

ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL ELECTRIC

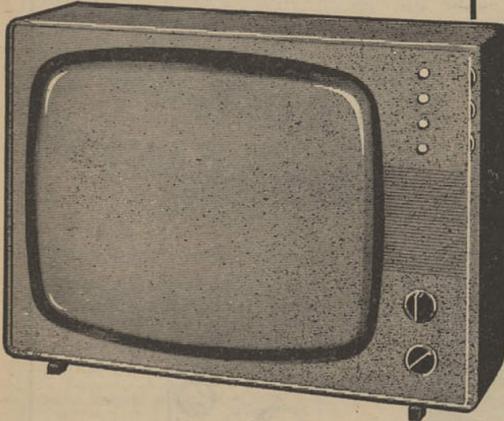


FRIGORIFICOS

30 modelos
Congelador a toda a largura
Total aproveitamento do interior da porta
Prateleiras metálicas inoxidáveis
Gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

MÁQUINAS DE LAVAR

Modelos simples, semi-automáticos e inteiramente automáticos, com ou sem aquecimento. As máquinas de lavar GE graças ao seu novo sistema de funcionamento asseguram uma lavagem eficiente sem desgaste da roupa.



TELEVISORES

Os televisores GE equipados com um novo tipo de cinescópio, asseguram-lhe uma imagem rica em contraste, de uma nitidez incomparável. Grande poder de captação em zonas de recepção difícil.

Lagos segue a rota que seria para desejar!

LAGOS — Sempre que se nos depa-ram actos de individualismo e partidari-ismo, que, para mal dos nossos peca-dos, se multiplicam de dia para dia inquirimos: Lagos, segue a rota que seria para desejar?

E inquirimos, porque se o egoísmo di-minuísse, e a compreensão surgisse, Lagos poderia igualar senão suplantar, pelo menos no Barlavento algarvio, lo-calidades que menos privilegiadas pela Natureza, caminham a passos largos para um futuro melhor. E caminhamos, atrevemo-nos a dizer, por, apesar dos problemas do dia a dia filhos da débil situação económica que atravessamos, disporem de criaturas que arriscam as suas comodidades para serem úteis à colectividade. Veja-se o exemplo do maior David Neto na vizinha Portimão, que ofertando terrenos ao Município, para obras de assistência e cultura, abre caminho para dias melhores para os portimonenses. Veja-se Silves onde pessoas de iniciativa desenvolvem actividade digna de registo numa indús-tria que principiando pela concentra-ção do tomate promete ir além na valo-rização dos produtos do Algarve.

Veja-se enfim um todo homogéneo em construções adaptáveis às necessidades das populações, facilitando o problema de habitação das classes menos privile-giadas. Desde há anos se fala em bai-ro para pescadores; surgem promessas que se repetem, mas tão cansados esta-mos de as ouvir, que só acreditaremos na obra depois de realizada. Teremos a dita de na vigência da actual Câmara ver lançada a primeira pedra para a obra já prometida e que uma vez reali-zada constituirá baluarte de defesa à classe piscatória?

PROFESSOR JOSÉ ANTÓNIO PI-NHEIRO ROSA — O prof. Rosa, como todos diziam em Lagos, foi durante alguns anos assistente na Escola In-dustrial, e leccionou no Externato Gil Eanes com tanta elevação que os alu-nos que formou viam nele o educador que se impõe pela palavra e pelo exem-pto. Afastado do Externato, com pre-juízo do ensino em tal estabelecimento, apenas por se ver no homem educador e chefe de família exemplar, alguém que já havia sido padre, o professor Rosa sofreu decerto com tal decisão por se afastar dos alunos que o esti-mavam. Como nasceu porém para en-sinar, todo o tempo dedicava ao ensino, pois as horas que lhe sobejavam da Escola Industrial eram aproveitadas em ensino particular, com benefício para os que recorriam às suas explicações. Foi portimonense a Lagos desde que aqui se fixou até à hora em que dor-melhoria de situação estamos conven-cidos, aceitou em Faro cargos compati-veis com os seus conhecimentos e qualidades invulgares de trabalho.

Agradecendo o abraço de despedida, fazemos votos para que encontre todas as facilidades no desempenho das mis-sões que lhe vão ser confiadas, uma das quais, direcção da Biblioteca Muni-cipal, fica bem servida, como desejar-íamos ver a tão falada e preciosa bi-blioteca Júlio Dantas em Lagos, que merecê das autoridades do destino ou desinteresse dos lacobrigenses continua julgamos, em Lisboa, confiada à viúva de tão dilecto filho de Lagos.

OBRA PREJUDICADAS PELO EGOISMO — Porque a razão mais cedo ou mais tarde triunfa, no decurso das obras a que nos referimos no *Jornal do Algarve* de 2 de Julho, foram en-contrares mais vestígios de abuso de direito de propriedade por parte dos que prejudicaram a obra que não sendo de vulto, valoriza a Rua Mendonça Pes-sanha. Oxalá pois, que em face de tal, vejamos as obras ultimadas sem mais reparos do que não tendo razão, pre-tendem demonstrar que a têm!

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA



DROGAS MESQUITA — PORTO

SERRAS DE ROÇAR MATO "COMPANION"

(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal centenas de unidades



LEVE
EFICIENTE
FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado da Fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.

R. Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA - 1 - Telef. 771228

Rua do Boião, 61-65 - PORTO - Telef. 27029

Escola de Enfermagem S. João de Deus ÉVORA

Ingresso na enfermagem... «Uma profissão ao serviço do mundo inteiro»

Informa todos os interessados que o novo curso de auxiliares de enfermagem terá início em 1 de Outubro do ano em curso. O exame de aptidão efectuar-se-á possivelmente na última quinzena de Setembro e a respectiva documentação deverá ser entregue de 10 a 30 de Agosto do ano em curso, podendo, todavia, qualquer documento exigido ser entregue nesta Secretaria até à antevéspera do início das provas mediante o pagamento do emolumento legal.

As alunas de fracas possibilidades financeiras que nesse exame revelarem vocação e aptidão especial para o futuro desempenho da profissão, serão fornecidos alojamentos e alimentação, mediante o pagamento de mensalidades, fixadas pela Escola, não superiores a Esc. 500\$00.

Estas mensalidades, serão total ou parcialmente, pagas após a conclusão do curso, descontando para o efeito, quando empregadas, o mínimo mensal de 20% sobre o vencimento ilíquido que venham a auferir.

Os exames de aptidão constarão de provas escritas e orais das disciplinas de português, ciências e aritmética.

Recomenda-se, pois, que os candidatos actualizem bem os conhecimentos adquiridos na instrução primária.

O Presidente do Conselho de Direcção,

MANUEL ESTANISLAU VIEIRA DE BARAHONA

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO - Telef. 23669 • TAVIRA - Telef. 264

JAMAMBA LAGOS - Telef. 287 • PORTIMÃO - Telef. 148

Cantinho de S. Brás...

Motivos turísticos ignorados

NÃO conseguimos ocultar a grande simpatia que temos pela ribeira dos Machados. Por diversos motivos, é a nossa praia predilecta. Todos os dias disponíveis, feriados e de descanso obrigatório (férias, não conhecemos essas coisas) lá vamos para a estupenda paisagem, de garrafa aviada, uns feis carapaus como folhas de oliveira, frutinhas com o óleo de mendobi e uns esfaçados bijes, transparentes como rede de armar aos pássaros...

Já nos dizem, para «perdermos a linha» com certa dose de gozo e ironia «lá vai ele para a sua praia» — e uns risinhos de esdrúculo desenham-se nos lábios dos engraçados! Mas não importa. Afeiçãoamo-nos à tonalidade das águas na sua corrente sinuosa. O ar é caldeado de estranhos e saudáveis perfumes, fascinando-nos especialmente as correrias dos peixes em cardumes duns escondérios para os outros. Extasiá-nos este quadro pitoresco de inesfável poesia, no silêncio e na solidão do vale, tendo por companheiros os metros e os pintassilgos esvoaçando de moita em moita, e ainda as camponeas que des-cem aos pegos a lavar as roupas encardidas da semana, com água até aos joelhos.

Elegemos de há muito, como vedeta número um, esta magnífica ribeira, considerando-a no limitado património das nossas possibilidades turísticas um valor fundamental. Estamos mesmo con-

vencidos de que em dia que não virá longe, ela se integrará no conjunto algarvio como elemento de indiscutíveis funções, patentecendo a extraordinária utilidade. Os homens que manejam os cordelinhos turísticos, mais tarde ou mais cedo descobrirão o seu valor, e, a imprensa e a Rádio terão oportuni-dade de tecer elogiosas referências à sua paisagem inconfundível, de estranha beleza. Quem, calmamente a subir, desde a ponte dos Galegos, bebendo numa sede de água numa fonte que se situa precisamente debaixo dessa ponte, até às hortas dos Madeirinhos, passando no Porto Velho onde nova fontinha o aguarda, e descansar sob o arvoredo do pego da Trilíria, terá que forçosamente render-se à evidência natu-ravilhosa desses trechos paisagísticos. O Algarve menino e moço, príncipe sedutor do opulento reinado turístico desta velha nação remocada pelo vigoroso impulso de forças modernas em con-tínuo movimento, fica na encruzilhada de potos, rios, países e continentes, oferecendo generosamente o que de mais belo possui, e S. Brás de Alpor-tel, como todos os concelhos que se orgulham, deseja marcar presença digna, brosa, convincente. Tem a sua Pousada, tinha a melhor esplandada do Algarve, e tem a sua ribeira dos Ma-chados, três poderosos factores de in-tegração e progresso dignos de respei-to e de estudo profundo.

O nosso fanático entusiasmo baseia-se essencialmente no facto de sabermos que de entre os milhares de turis-tas que nos visitam, há muitas centenas cujas funções biológicas (porque será que não desassociamos esta pala-vra da imagem de Gentil Cordoso?) não se adaptam às condições climáticas da nossa costa, onde a atmosfera está impregnada de elementos perniciosos à sua constituição física. E esses turistas procuram, evidentemente, o campo, as sombras e os frescos regatos. Mal chegam a Faro, descem do avião ou do seu automóvel, deambulam pelas estradas, consultam os seus mapas e junto dos espigões choupos, numa azenha em ruínas, ou sob os tufos de leandeiros floridos em que a ribeira é pródiga, fazem o seu aboletamento, satisfeitos, cheios de prazer e de felicidade. E que muitos turistas têm nos seus países, praias e mar, faltan-do-lhes a formosíssima paisagem pela qual ficam subjogados, e neste caso especial a ribeira dos Machados reúne o útil ao agradável, pois a estrada está apenas a cinquenta metros. Vantagem realmente de gritos.

Mas nós, são-brasenses, não consegui-mos desvincular-nos dum fenómeno que envolve, aliás, a natureza humana. Para não fugirmos à regra, começamos por ser refractários às nossas próprias belezas, parecendo-nos que só nas praias, exibindo o físico cujas formas esculturais «emalho» acacia, é que é chique a valer. Dá mais nas vistas, o ambiente torna-se cosmopolita e sur-gem por todos os lados legiões de admira-dores das neredas, que fazem gale das suas protuberâncias, enquanto olha-res lábios e dardem os seus raios pela metade do corpo que os vapores fatos de banho ainda encobrem...

Será que a nossa «praia» é um lugar ideal para a senilidade? Demos tempo ao tempo! Quando uma manhã de nevoeiro aparecerem os desejados altos cumes do S. Brás, e o mar, por qualquer facto fortuito poderá aconte-cer, e apreciarem por uma partidinha do destino — uma pane nos seus «es-padas» exactamente nesta zona — meio forçados, claro, a paisagem que se desenrola a seus pés, nesse dia entrará no elenco turístico algarvio nova e sen-sacional vedeta. Só fazemos propagan-da do que se nos afigura com futuro e condições!

Muitos são-brasenses ficaram sur-preendidos com a nossa insistência sobre a ribeira dos Machados. Mas tam-bém não ignoramos que noventa por cento dos habitantes desta concelho sa-bem vagamente que existem cá para baixo uns pegos onde se lava a roupa suja da semana... Esses pegos são, afi-nal, a deslumbrante ribeira que os in-gleses ainda não descobriram, e para cujas terras marginais o mercado ne-gro espera o momento oportuno para intermédio de solícitos agentes...

F. CLARA NEVES



DROGAS MESQUITA — PORTO

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

**ELECTRIFICADORA
DO SUL**
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

**CENTRO COMERCIAL
DE COMBUSTÍVEIS, LDA.**
(STAND CIDLA)
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.º ANTÓNIO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregar em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43
Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

Em vias de solução alguns dos principais problemas da ilha da Armona

(Conclusão da 1.ª página)

la da minha tenda de lona branca. Saio. Trepó à duna, cioso de ar livre. Olho. Extasio-me. Lá, no Poente, Olhão sorri. Deslumbrados, meus olhos felizes, ávidos de cor, vão percorrendo a costa fluvial que se desvenda, lentamente. Salpicando os maticos verdes de tons variados, casitas brancas. Paisagem! De Poente para Levante, o porto de pesca, o Pedro Zé, as Salinas, pínhal de Marim, onde, talvez, paire o espírito do altíssimo poeta João Lúcio, e Quatrim, Bias além, adivinha-se a Fuseta.

A Armona, desperta. Chega o primeiro barco e descarrega. Durante a manhã o episódio repete-se, incessantemente. Durante o dia, o povo, em vagas sucessivas, invade a ilha. São, em grande maioria, os habitantes de Olhão e seu concelho, gente de todas as classes sociais. Não faltam os forasteiros, nacionais e da estranja. A multidão espalha-se na mata e nas praias da ria e do mar. A melo do dia, animam-se os três restaurantes. O do Tolinhos, o do Germano, o do Diamantino. Todos apostados na apresentação de bons petiscos. A cunha! Não há mãos a medir... Os portadores de farnéis abrigam-se sob as acácias, ou debaixo de toldos e sombrinhas multicores.

Não há dúvida. O povo do concelho de Olhão elegeu «sua praia» a ilha da Armona, preferência natural dada a situação fronteiriça. Armona, beach? Armona, plage? Armona, sebad? Não! Praia de Olhão sim!

Há, pois, que considerar se medidas de apoio e de segurança estão sendo tomadas para garantia de tanta e tanta gente que frequenta, ou que reside, na ilha, durante a época balnear.

A Câmara Municipal de Olhão, dando um nobre exemplo de dedicação, que os munícipes agradecem, mandou plantar a mata, hoje, bastante frondosa graças aos constantes e dispendiosos cuidados de conservação. Edificou dois blocos sanitários. Custeou a ligação da água, desde Olhão. Construiu fontanários e *passadeiras* em cimento. Mandou colocar, na área frequentada e até em pontos excêntricos, reservatórios para recolha de lixo. Instalou postos-balneários, para duchas, ao ar livre. Mantém, durante a época estival, funcionários encarregados dos serviços de regas da mata e de limpeza.

Sucede que, na ilha da Armona, são muitas as entidades superintendentes. Disto resulta que, ali, muitos mandam e não há entidade única a quem obedecer. Domínio Marítimo? Tal entidade, para o vulgo, é transcendente. A gente desejaria vê-la. Abordá-la. Saber o que pensa. Dizer-lhe o que pensamos. Confidenciar-lhe os nossos anseios. Mas, onde está o Domínio Marítimo? Que linguagem fala? A nossa? Conhece-nos? Compreende-nos? Perguntas aflitivas dos homens vulgares, que, afinal, somos todos nós, o povo...

Precisamos de contactar, de desabafar...

Esse Homem, é o presidente da Câmara do concelho de Olhão.

A esse, podemos vê-lo, falar-lhe. Ele, fala a nossa linguagem. Ele, compreende a nossa linguagem. Ele, compreende os nossos anseios.

Alfredo Timóteo Ferro Galvão, antigo vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão, antigo universitário do Instituto Ultramarino, tenente miliciano de Infanteria, funcionário licenciado do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe; olhanense retinto, da gema, filho e neto de olhanenses; homem que tem a simpatia de todos; que desempenha o seu difícil cargo com serenidade, com conhecimento de causa e distinção.

Atende com amabilidade (apanágio), o *Jornal do Algarve*. No seu gabinete. Funcionários acorrem, constantemente. O telefone, retine. O tempo urge! Conversamos.

Seis perguntas concretas...

Seis respostas concisas...

— Senhor presidente: — Os munícipes reconhecem os esforços da Câmara a favor das suas comodidades, na ilha da Armona! porém, falta muito para se enveredar no caminho do progresso. Porque não conseguiu, ao menos, a jurisdição

Aviso aos «espertos» que levam o seu dinheiro para fora da Província

(Conclusão da 1.ª página)

encontrar no Algarve. Cremos que é caso único e evidentemente nada tem que ver com o tipo inteligente. Uma das facetas que o «esperto» algarvio oferece à consideração das pessoas sensatas é a de ir colocar apressadamente fora da Província o dinheiro que por aqui consegue arrebatar, empregando-o de preferência em prédios na periferia de Lisboa, convencido do chorudo da operação.

Acontece porém que no geral a sua esperteza é lograda. E a prova temo-la aqui na nossa frente e oferecemo-la à sua relativa capacidade de apreciação. Para já dir-lhe-emos que o preço da habitação em Lisboa, que em Novembro do ano passado era de 141,7 pontos, desceu em Maio findo para 137,7. No mesmo período, em Coimbra, verificou-se a descida de 127,9 para 125,1, em Fevereiro. Em compensação, no Algarve verificou-se precisamente o contrário. A habitação que acusava 167,7 pontos em Novembro, subiu em Maio para 171,3. E mais não dizemos com receio de que nos classifiquem também de «espertos». Livra!

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedford, c/ redutora 10.433 kg., 1961; Bedford s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgwards-ligeiras, 1955 a 1958; Comer-ligeira de 1.600 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 633537 — Rua do Alívio, n.º 33 — LISBOA.

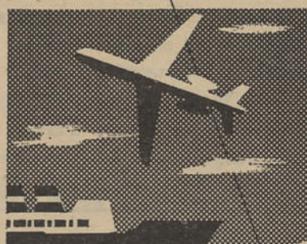
Parque de Turismo-campista. — A verificação, conhecedora das exigências do turismo, estuda o problema. É muito possível que a localização do Parque seja Marim. Um funcionário, solicita audiência.

O telefone, retine, incansável. O presidente, discretamente, consulta o relógio.

Estava terminada a entrevista.

JOÃO TRIGUEIROS

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



- Passagens marítimas e aéreas
- Passaportes
- Turismo
- Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. JULIÃO, N.º 5-1.º E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

Bronzeie mais em menos tempo!
Evite a desidratação provocada pelo sol

BRONZISOL

EMULSÃO HIDRATANTE

M. Campos

O seu tratamento de beleza na praia, no campo, na montanha!



ROTAMAR - Redes e Motores, Limitada

3.º Cartório Notarial de Lisboa

Notário: Licenciado Henrique de Brito Câmara

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Junho de 1966, inserta de folhas 63 a 66 do Livro B-19, de escrituras diversas, deste Cartório, ANA DOS SANTOS CABRITA CORREIA e FELISBELA DA ENCARNÇÃO CABRITA, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Rotamar — Redes e Motores, Limitada», vai ter a sua sede e estabelecimento na Rua Dr. Faria e Silva, n.º 15, da cidade de Lagos, a sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início a contar de hoje.

2.º — O seu objecto consiste no exercício do comércio de representações, consignações e na venda de artigos de pesca, bem como qualquer outro ramo que a sociedade resolver explorar.

3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000\$00, representado por duas quotas do valor de 25.000\$00 cada uma pertencendo uma a cada uma das sócias, Ana e Felisbela.

4.º — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre as sócias, mas a estranhos depende do consentimento da sociedade, que terá direito de opção, em primeiro lugar, e, em segundo, aos sócios.

5.º — Sempre que um sócio queira ceder a sua quota, comunicá-lo-á à sociedade, esclarecendo o preço da eventual cessão e a quem pretende ceder, e a sociedade, no prazo de 15 dias deliberará sobre a preferência dela ou dos outros sócios, havendo-os.

6.º — A gerência e administração dos negócios sociais, bem como a representação da sociedade compete a ambos os sócios, podendo qualquer deles obrigar válidamente a sociedade, excepto no que respeita ao saque e aceite de letras em que se torna necessária a intervenção de ambos os gerentes.

7.º — No caso de falecimento ou interdição de algum sócio os seus herdeiros ou representantes poderão continuar na Sociedade que nomearão um dentre eles, que a todos represente e enquanto a quota se encontrar indivisa, salvo se preferirem apartar-se da sociedade, o que deverão comunicar no prazo de 60 dias a contar do evento, e, então, receberão o que for apurado por um balanço dado para esse efeito.

8.º — Dissolvendo-se a so-

cidade, serão liquidatários os sócios, que procederão à partilha dos haveres sociais, e se algum quiser ficar com o estabelecimento social, haverá licitação entre eles.

9.º — Quando não for exigida pela lei outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por simples cartas registadas, com 10 dias de antecedência.

10.º — Desde que haja unanimidade, podem ser nomeados gerentes pessoas estranhas à sociedade, e os actuais sócios gerentes ficam desde já autorizados a delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, no respectivo cônjuge ou seus descendentes, bem como ficam dispensados de prestar caução.

Está conforme.

Lisboa, 4 de Julho de 1966.

O Ajudante,

a) Francisco de Castro e Albufera

Vende-se Prédio

Urbano em Vila Real de Santo António, na Rua Miguel Bombarda, com frente para 3 ruas. Trata: Manuel Clemente — Vila Real de Santo António.

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Distribuidores Exclusivos no Algarve

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.

Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

HOOPER FRIGORÍFICOS

Mecânico de Máquinas de Escritório
Precisa-se
Resposta ao n.º 7.853

«O NAVEGADOR»

O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 - LAGOS.

DESPORTOS

FUTEBOL

Taça de Honra da A. F. F.

A Associação de Futebol de Faro projecta para os dias 28 deste mês, 4 e 11 de Setembro a disputa de um torneio de futebol entre equipas algarvias...

Congresso da F. P. de Futebol

Nas instalações da Rua da Emenda, em Lisboa, reúne hoje o Congresso da Federação Portuguesa de Futebol...

Medalha de exemplar comportamento para Lázinha

O jogador do Sporting da Covilhã, Lázinha, foi distinguido pela Federação Portuguesa de Futebol com uma medalha de exemplar comportamento...

PESCA DESPORTIVA

Em 4 de Setembro efectua-se na zona de Sagres o X Concurso de Pesca Desportiva do Mar organizado pelo Portimonense Sporting Clube...

OS C. T. T. NO ALGARVE

Foi integrada como telefonista de 2.ª classe e colocada na CTF de Quarteira, a sr.ª D. Alice Rosa Aleixo...

Por conveniência de serviço foram transferidos da CTF de Sacavém para a de S. Bartolomeu de Messines...

Cadeiras com o fundo em atabua vende-se na fábrica de móveis Gonçalves Beirão - S. Brás de Alportel - telef. 42137.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES - O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes participações: 10.000\$, à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização...

NECROLOGIA

D. Ana Helena Reis Moreira

Faleceu em Monchique, a sr.ª D. Ana Helena Pinheiro Garcia Reis Moreira, de 79 anos, natural de Silves...

TAMBÉM FALTECERAM

Em ALCANTARILHA - o sr. António Bernardo Zeferino, cantoneiro reformado, de 69 anos. Em ALMADA - o sr. João da Costa, de 67 anos...

Madrinhas de guerra

Escreve-nos manifestando interesse em corresponder-se com meninas algarvias que queiram ser suas madrinhas de guerra...

Ainda os achados arqueológicos de Estói

ESTOI - A notícia não é já novidade para ninguém. O nosso jornal a ela já se referiu e a grande imprensa deu-lhe foros de acontecimento sensacional...

Sobre as ruínas paira agora um ambiente de tristeza. Aquela poética serenidade que seduzia quem gostasse de pensar, não existe agora no velho templo...

Mas... sob as raízes da velha oliveira apareceram dois bustos romanos, de mármore branco, na verdade muito belos...

Esperamos que os trabalhos agora iniciados tenham aquela continuidade que todos desejamos. Certamente não se trata de deitar apenas árvores abaixo e de executar essa tarefa impensadamente...

Obras feitas e outras em curso

No largo principal desta aldeia já estão quase concluídas instalações sanitárias, que a Câmara de Faro em boa hora mandou construir...

LARANJAS

VENDEM-SE nas 200 laranjeiras, próximo de Faro. Rua Cândido Guerreiro, 12 - FARO.

Temos muito prazer em dar aos nossos leitores - àqueles que mesmo longe não esquecem a sua terra - a nova da construção, já em fase adiantada...

Uma sugestão às empresas de transportes colectivos

Eis uma sugestão, que é um pedido também. Aos domingos, o estoiense que não tem automóvel e gosta de se divertir...

Enquanto o problema não possa ser melhor resolvido com uma carreira de noite, porque não manter também ao domingo, o autocarro que sai de Faro para S. Brás de Alportel...

LIVROS

«A Noite dos Generais», de Hans Hellmut Kirst

Hans Hellmut Kirst, o autor alemão da já célebre série «08/15», senhor de um extraordinário dom de entretecer episódios...

«O conhecimento do homem no século XX»

«Se, dentro de alguns séculos, houver dificuldade em compreender o que era a vida intelectual da Europa no segundo pós-guerra...

«Introdução à poesia», de Johannes Pfeiffer

Arte que se manifesta pela palavra - essa mesma palavra que é o dom de todos nós - quantas vezes a poesia se nos mostra esquiva, fugidia, difícil de abarcar...

Vendem-se

3 corpos de estantes, juntas ou em separado. Informa: Avenida da República, 162 - FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Kelvinator. Poderosa e, mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar. Agência: Avenida da República, 59. Telefone 291. Vila Real de Santo António.

Grande agitação em torno de uma nova teoria sobre o cancro

LINDAU - Quando as células não recebem oxigénio em quantidade suficiente é desencadeado nelas um processo de fermentação que origina o cancro...

sendo, por isso, culpados «de que milhões de pessoas continuem a morrer inutilmente do cancro».

Será viável a criação de uma enfermaria em S. Marcos?

S. MARCOS DA SERRA - Aldeia bem portuguesa do concelho de Silves, viveu S. Marcos esquecida e isolada do resto do mundo durante muitos anos...

Os médicos alemães só reagiram até agora à «sensação de Lindau» com respostas e comentários bastante sucintos.

Cozinheiro/a Precisa-se

Dirigir ao restaurante «TIA ANICA» - Fuseta.

Ócios de um espírito sonolento

No espírito dos homens da minha idade o passado incrusta para sempre, as suas melhores lembranças. Entre aquelas que ainda hoje me enternecem...

JOHANN MAUTHNER. J. Alvarez Sénior

COLUMBOFILIA

A Sociedade Columbófila de Faro fez disputar o concurso Viana do Castelo-Faro, na distância de 524 quilómetros...

XADREZ

Foi convocado para as provas de apuramento que se realizam em 17 deste mês, com vista à formação da selecção nacional que em Havana disputará a XVII Olimpíada de Xadrez...

Festas em Montenegro (Faro)

Com vários números de carácter desportivo recreativo e popular decoraram a manhã e na segunda-feira no sítio do Montenegro, na estrada de acesso ao Aeroporto de Faro...

Roda de Furgonete

Roda de furgonete, perdeu-se de São Brás a Vila Real de Santo António. Gratifica-se bem quem a entregou.

Acidente mortal de viação

No sítio do Patacão (arredores de Faro), quando em bicicleta ultrapassava uma carroça, foi embater num automóvel o sr. Armando Duarte...

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE. LUGAR: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PCC 325363. Porto: Rua 54 da Bandeira 52, Telef. 21588. Seguro Bem os seus Haveres. Seguro na Mutualidade fica bem seguro.

HOTEL VASCO DA GAMA

apresenta

HOJE

a partir das 22 horas

no cenário grandioso da sua piscina um verdadeiro arraial popular

«Aguarela Portuguesa»

Música ◀ Folclore ▶ Fados

Sardinhas Assadas, Febras na Brasa, Vinho Tinto, Vinho do Porto, Arroz Doce, etc.

(m/6 anos)

AVISO AOS INCAUTOS

O artista de variedades sr. Agostinho Alves, de Lisboa, recebeu um pedido de esclarecimento acerca de um tal José Conreiras, que se lhe apresentou como colaborador do nosso jornal a solicitar uma entrevista e a extorquir-lhe 30\$00 para a execução de uma gravura.

Ora temos que esclarecer que não conhecemos tal indivíduo e que o dito sujeito portanto não está autorizado a invocar o nome do nosso jornal. Resta ao sr. Agostinho Alves averiguar o seu paradeiro e chamar a Polícia.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

HOUSE FOR SELLING MAISON POUR VENDRE VENDE-SE PRÉDIO EM MONTE GORDO

Vende-se o prédio onde está o café, conhecido por café Firmino, em Monte Gordo. Informa João da Palma, Rua da Mesquita, 36 — SILVES.

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)
TEL. 63 71 06 — LISBOA 3

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Movimento

A vila entrou em plena «sazon», animada pela extraordinária frequência de gente das mais diversas origens, que por aqui estadia exibindo falas, modos e traços esquisitos. Vemo-los passeando pelas ruas, à descoberta de estabelecimentos onde encontrem o que pretendem, ou de outros, com novidades que possam interessar-lhes, uns mais vestidos, outros (outras) mais despidos; vemo-los nos seus automóveis, primeiro tentando orientar-se na confusão do acesso ao centro da localidade pelo sentido não proibido e vemo-los depois, procurando um lugar (difícil de descobrir), onde deixem a viatura, para se instalarem ao fresco, na esplanada de um dos cafés, em mesa que em certas horas é também difícil encontrar vaga.

E assim a vila cosmopolitiza-se, como que se transforma, neste trato diferente e prolongado a que aos poucos se vem habituando.

O vento e o pó

O vento norte, nosso velho conhecido, faz sentir de vez em quando a sua força, soprando desabridamente, por estas bandas, como é seu uso. Habitudo-nos a suportá-lo e achamos-lhe graça pela tremenda barulheira que o acompanha, provocada pelos mais diversos contactos. Só não achamos graça quando por acaso lhe contemplamos os efeitos, em

especial ali junto aos serviços de fronteira, no desguarnecido largo cuja urbanização se anuncia e onde se projecta, ou projectou, construir um posto de turismo. E também decerto lhe não acham graça nenhuma os ocasionais utentes dos mesmos serviços, a quem as nuvens de poeira parecem querer mudar a cor do vestuário e provocam, logo à entrada no nosso País, comentários porventura menos agradáveis do que deveriam ser.

Ozalá não tarde o conveniente arranjo do local, que no Inverno tem a particularidade de se transformar em enorme trecho de lama.

Nova festa de cunho popular no Hotel Vasco da Gama

É esta noite, a partir das 22 horas, que o Hotel Vasco da Gama realiza a sua segunda grande festa popular deste ano, excelentemente credenciada pelo êxito que constituiu a primeira, efectuada há poucas semanas.

Hoje, no belo cenário da piscina, decorrerá um típico arraial a que foi dada a designação de Aguarela Portuguesa, evocação da nossa terra e das nossas gentes, desde o Minho a Timor, a que emprestamos valiosa colaboração a Marcha da Madragoa, o Grupo de Vila Franca de Xira, a Banda de Tavira, um grupo de danças e cantares regionais com as vozes de Estrela Maria e João Tenório e o Conjunto Oropesa, em música de forte.

Funcionará uma quermesse, em benefício do Hospital vila-realense e ainda as barracas de sardinhas assadas, caldo verde, vinho tinto, arroz doce, etc. cujo consumo está incluído no preço da entrada.

Alargamento da estrada nacional que serve Monte Gordo

Compreensivelmente, em face do trânsito ali diariamente registado, tem vindo a receber beneficiações o troço da estrada que liga à nacional 125 e serve Monte Gordo. O piso das bermas tem sido melhorado e a importante via ficará um pouco mais larga. Embora não seja ainda o que aquela entrada de Monte Gordo pede neste capítulo, congratulamo-nos com a melhoria.

Choque de veículos

Ocorrido na semana finda, mais um choque de viaturas nos cruzamentos das nossas ruas, nos cumpre hoje assinalar: na ligação da Rua Miguel Bombarda com a Rua Teófilo Braga, colidiram dois automóveis portugueses, um deles conduzido por uma senhora. Resultados: latão amachucado, vidros quebrados, e o correspondente susto. Não houve feridos, felizmente. — S. P.

Vende-se uma linda moradia

Com 15 divisões pequenas e grandes, com 2 salas de 24 m², quartos com 12 m², duas casas de banho, uma linda varanda, mirante, garagem, quintal, jardim, com 17 m² de frente e com 700 m² de terreno junto à casa. Situada junto à Estalagem de S. Jorge na Estrada Nacional, n.º 125, Pêra, com efeito de ir para o estrangeiro. Todos os dias no local. Gregório Martins dos Santos — Pêra.

Carta de Portimão

por CANDEIAS NUNES

Sobre trânsito, estacionamento e o mais que adiante se conta

NUM dia da passada semana, ali no coração da cidade, a uma hora da tarde em que é preciso fazer-se requerimento à gerência das esplanadas para se obter uma mesa e quando as cores de todo o ano quase que desaparecem em multidão de caras desconhecidas que ali tomam fresco depois de uma extenuante manhã de praia e reparadora «sorna» após o almoço, num dia da passada semana, como se dizia, e quando menos se esperava, gerou-se monumental «crónica» no coração da cidade. Fôro feitos para que a coisa resultasse no que todos temos visto em filmes de «far-west» ou, mais recentemente, nas imagens que a TV nos dá diariamente dos distúrbios raciais ocorridos em Chicago ou noutro canto qualquer da poderosa nação americana.

É se do ambiente ecualante que ali se fez sentir durante uma larga meia hora nada afinal de grave resultado, o facto deve-se, primeiro, à intervenção de algumas sensatas pessoas que entenderam lançar água na fervura que outros desejavam atizar e, depois, à acção das autoridades policiais que, por estes dias, acabaram por deter definitivamente os ânimos mais exaltados. E a paz voltou ao nosso burgo sobre o sono das pessoas que, mais tarde, dormiram folgadas e satisfeitas porque mais não houve que uma momentânea tempestade num copo de água turva.

O caso, de certo modo insólito para quem conhece o nosso modo de ser pouco dado a «crónicas» desta ordem, não mereceria no entanto ocupar o mais pequenino espaço do jornal, não fora ter-se rodeado de circunstâncias que o tornaram tema obrigatório da nossa «carta» de hoje. Passemos a referi-las.

Antes de mais, ressalta que tudo começou quando três automóveis de matrícula francesa resolveram estacionar transversalmente na praça destinada aos «táxis», ocupando-a quase que de inteiro durante algum tempo, deixando de um país que nos habituamos a considerar um dos paradigmas da nossa civilização. Evidentemente que a partir daí o caldo entornou-se, houve insultos mútuos, ajuntamentos, tentativas de agressão, um autêntico pandeio em todo o ambiente de febre perseguida pelo cigano que surriprou o burro do montanheiro.

Para já, no entanto, e entramos agora no que mais nos interessa, não é coisa nova que apareçam carros estranhos estacionados na praça dos «táxis». É de sempre, de todos os dias. Como é de sempre e de todos os dias, o sinal de direcção proibida em frente da Casa Inglesa. Como é de sempre e de todos os dias a tremenda confusão de trânsito que se processa na «balza» e noutros pontos da cidade, a qual podemos considerar como causa directa de muitas das situações referidas. Como é de sempre e de todos os dias que ninguém respeite as passagens de peões ali marcadas, uma vez que nada nos obriga a fazê-lo.

Reconhecido como está o carácter de eminentemente perigoso que o trânsito apresenta em certas zonas de Portimão, especialmente nos meses de Verão e nas horas de mais intenso movimento, repugna-nos admitir que as entidades responsáveis não tenham tomado ainda as medidas consideradas necessárias para evitar os inconvenientes de que os cidadãos são vítimas lamentáveis. E que nem um simples sinal de direcção tenha sido destacado para um ponto em que o trânsito de veículos e peões se faz com o credo na boca, como se diz-se — precisamente em frente do edifício dos Correios, onde só por milagre não houve até agora qualquer tragédia a registar.

Sendo esta a mais notória das ilações a extrair do incidente que referimos, é também certo que outras mais se poderiam tirar. No entanto, receamos perdêmo-nos por caminhos excessivamente perigosos como sejam, por exemplo, a falta de claridade cívica de alguns indivíduos que por serem turistas e por serem estrangeiros, nós usamos receber de braços abertos.

O coice das bestas magoa quase sempre mas, nem por serem mais fortes e poderem, portanto, ferir-nos elas, as bestas deixam de o ser. É preciso cuidado quando se lida com animais de tal espécie porque, além de nos escocearem, podem ainda sujar-nos a casa e estragar-nos a fazenda.

Há um limite para tudo, até para a hospitalidade que dispensamos e havemos de continuar dispensando a quem nos visita. Porém para que se não ultrapasse esse limite, achamos que é preciso, quando for caso disso, dar com as portas na cara de certos hóspedes indesejáveis.

É evidente que, aqui como em tudo, não se pode generalizar. E por aqui nos ficamos porque o terreno da paz émos é escorregadio como a rampa do salva-vidas de Ferragudo, onde eu já vi um amigo partir um braço.

Com vossa licença, portanto, até para a semana, se nos for possível.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Ráfias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.ª — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL
Peçam amostras grátis. Enviemos encomendas à cobrança.

O aproveitamento dos valores tradicionais da Província

(Conclusão da 1.ª página)

há que concordar que temos sérios competidores — mas também no resto do planeta. Não será, certamente, querer demais, atendendo às imensas possibilidades naturais que possuímos, embora, até hoje, muito deficientemente aproveitadas.

Não diremos nada de novo — pois nós mesmo o temos feito publicar nestas colunas várias vezes — se afirmarmos que o sucesso da campanha turística em que estamos interessadamente empenhados reside sobretudo na exploração que fizermos das qualidades com que a Natureza resolveu dotar a nossa terra e, ainda mais, das tradições, algumas cuja origem se perde na noite dos séculos, que caracterizam de maneira particular o nosso povo.

Enquanto se notar a lamentável tendência, que nos mais diversos aspectos se tem vindo a verificar de forma acentuadamente desastrosa nos últimos anos, para abandonar o que é típico e nos pertence unicamente a nós como património singular que nos foi legado, não nos cansaremos de repetir estas palavras.

Efectivamente, calremos na banalidade de fazer do Algarve uma zona mais de turismo, a juntar a tantas outras que proliferam por esse mundo de Cristo, se continuarmos a desvirtuar aquilo que precisamente nos caracteriza e constitui, antes de mais nada, o atractivo principal, o apelo maior para a vinda de milhares (e quando poderemos dizer milhões, como a vizinha Espanha?) de turistas ao nosso País.

Assim, e nesta ordem de ideias, que, até prova evidente em contrário, consideraremos acertadas, haveremos de socorrer-nos de todos os valores tradicionais algarvios, já que estamos a falar particularmente da nossa Província, pois eles constituirão, sem qualquer dúvida, sobejo motivo de enriquecimento quando aproveitados para o Turismo.

As romarias anuais, por exemplo, que quase todas as localidades, desde a mais pequena aldeia às vilas e cidades maiores, promovem habitualmente na época do Verão — estação de ponta para a afluência de visitantes à nossa Província — poderiam ser, depois de certas adaptações e aperfeiçoamentos, integradas num magnífico conjunto de realizações de carácter recreativo — isto na sequência do que afirmámos em recente artigo visando o assunto — conjunto esse a que se poderia dar o sugestivo nome de «Festas de Verão no Algarve».

Estudar-se-iam as tradições originais de cada região algarvia e enquadrar-se-iam nesse plano, que

teria a maior publicidade no País e no estrangeiro de modo a atrair o mais elevado número de interessados.

Exemplo disto podemos considerar a tentativa feita há dois anos pela poetisa Fernanda de Castro, dentro do «Festival do Algarve», para organizar um número, de cunho verdadeiramente popular, na região de Tavira, o qual incluía até um casamento saloio, segundo creio, com missa no campo. Claro está que realizações deste género vão chocar com grandes dificuldades, algumas talvez insuperáveis. Contudo, se houver a necessária boa vontade e desejo de fazer obra válida por parte das entidades que poderiam (ou deveriam?) levar a efeito uma iniciativa de tal ordem, não duvidamos de que, dentro das limitações compreensíveis, se produziria trabalho de interesse, com sucesso garantido em todos os aspectos.

Ideias do género da que expomos terão certamente surgido a outros algarvios empenhados na promoção turística da Província. Bom seria que delas dessem conhecimento ao público e às entidades responsáveis pois, se nem todas poderão certamente ter realização prática, algumas contribuirão talvez para acelerar a construção de «edifício» turístico que estamos a levar a efeito no Algarve.

TORQUATO DA LUZ

III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

(Conclusão da 1.ª página)

seguintes modalidades: Motivos da Costa Marítima e de Pesca; Paisagem; Folclore (Arquitetura, tipos, mesteres, etc.) monumentos e aspectos típicos das cidades, vilas, aldeias ou lugares.

Serão igualmente admitidos transparências a cores, nos formatos de 35 m/m e 6 x 6 e documentários a cores, em filme de 8 m/m (mudo ou sonoro) com a duração máxima de vinte minutos. Esclarecimentos deverão ser solicitados à secretaria da Casa do Algarve, em Lisboa, Rua Capelo, 5-2.º, dt.º ou pelo telefone 323240, a partir das 16 horas.

Vende-se

Casa em Faro, 650 contos. Dá mais de 6% ao ano. Apartado 16 — FARO.

COMPANHIA DE SEGUROS

GARANTIA FUNCHALENSE

SEGURADORA DA «UTIC»

SEDE: Av. da Liberdade 136-3.º — LISBOA

A Seguradora preferida pela grande maioria dos transportadores rodoviários de passageiros no nosso País.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AGENTES EM TODO O ALGARVE

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANTÓNIO PEDRO DA LUZ